

LIBERDADE RELIGIOSA

Um Maravilhoso Princípio Divino



ADULTOS

Lição
ESCOLA SABATINA

ADVENTISTAS LEIGOS

“O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. ... A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. ... Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo.” *Manuscrito 37, 1890.*

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” *Jeremias 6:16.*

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas nos sites abaixo:

<https://m.egwwritings.org>

ministerioveredasantigas.com.br

Acesse o nosso site e baixe a sua lição gratuitamente:

ministerioveredasantigas.com.br

Introdução

Religião é “o dever que temos para com nosso Criador e a maneira de cumpri-lo”.

Liberdade é “a condição de estar isento da dominação de outros, ou de circunstâncias restritivas. Em ética e filosofia, o poder de qualquer agente racional fazer suas escolhas e decidir sua conduta por si mesmo, espontaneamente e voluntariamente, de acordo com razões ou motivos”.

Liberdade religiosa, portanto, é a isenção do homem da dominação de outros ou de circunstâncias restritivas; a liberdade do homem em fazer suas escolhas e decidir sua conduta por si mesmo, espontaneamente e voluntariamente; em seu dever para com seu Criador, e na maneira de cumprir tal dever.

Uma vez que Deus criou o homem, na natureza das coisas, o primeiro de todos os relacionamentos é aquele com Deus; e o primeiro de todos os deveres não poderia ser nada senão o dever para com Deus.

Suponha que em algum tempo havia apenas uma criatura inteligente no universo. Ela foi criada; e seu relacionamento com seu Criador, seu dever para com seu Criador, é o único que poderia existir. Esse é o primeiro de todos os relacionamentos que podem existir. Por isso está escrito que “o primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças” (Marcos 12:29-30). Tudo o que existe de qualquer alma é primeiro devido a Deus; porque tudo isso veio de Deus. Esse, portanto, é o primeiro de todos os mandamentos, não porque seja o primeiro que já foi dado por

palavras ou que já foi escrito; mas porque é o primeiro que poderia ser, e isso porque ele é a expressão do primeiro princípio da existência de qualquer criatura inteligente. O princípio estava lá, inerente à existência da primeira criatura inteligente, no primeiro momento de sua existência.

Mas, embora esse seja o primeiro de todos os relacionamentos possíveis e o primeiro de todos os deveres; embora esse relacionamento e dever sejam inerentes à própria existência das criaturas inteligentes; mesmo nessa obrigação inerente Deus criou toda criatura inteligente livre – livre para reconhecer ou não essa obrigação, livre para cumprir ou não esse dever, exatamente como ela escolher.

Em conformidade com isso, está escrito: “escolhei hoje a quem sirvais” (Josué 24:15). “E quem quiser, tome livremente da água da vida” (Apocalipse 22:17). Portanto, é absolutamente verdadeiro que, em religião – no dever que temos para com nosso Criador e na maneira de cumpri-lo – Deus criou o homem inteiramente “isento da dominação de outros e de circunstâncias restritivas”; o fez livre para “fazer sua escolha e decidir sua conduta por si mesmo, espontaneamente e voluntariamente”. Assim, liberdade religiosa é o dom de Deus, inerente ao próprio dom da existência racional.

Qualquer serviço como se prestado a Deus que não seja escolhido livremente por aquele que o presta não é serviço para Deus. Não pode haver virtude nele; não pode haver nada de Deus nele. Qualquer serviço prestado como se a Deus que não seja escolhido livremente por parte daquele que o presta não pode ser de Deus; porque “Deus é amor” (1 João 4:8): e amor e coação, amor e violência, amor e opressão, nunca podem andar juntos. Portanto, qualquer dever, qualquer obrigação, qualquer coisa, oferecida ou

prestada como se a Deus que não seja escolhida pela própria livre escolha do indivíduo, não pode ser de Deus nem para Deus. Dessa maneira, quando o Senhor criou qualquer criatura – anjo ou homem – para que essa criatura fosse feliz no serviço de Deus, e para que houvesse virtude ao prestar ela serviço ou adoração a Deus, Ele a criou livre para escolher fazer isso.

E a liberdade para escolher fazer isso carrega com ela, e nela, a liberdade de escolher não fazer isso. Portanto, quando Deus diz a todas as criaturas “escolhei hoje a quem servais” (Josué 24:15) é deixado a cada criatura no universo decidir por si mesma em sua própria liberdade o que ela irá fazer; se ela servirá ou não a Deus. E quando nessa liberdade ela faz um mau uso de sua escolha, e escolhe não servir a Deus, então, mesmo então, anote isso – mesmo então, Deus, sendo Deus, não a persegue, não a despreza, não a caça; Ele a procura; embora não para segui-la, mas, como é declarado na parábola da ovelha perdida, que se desgarrou e foi sozinha pelos montes, Ele irá em busca dela, e tentará trazê-la de volta (Mateus 18:10-14; Lucas 15:4-7).

Portanto, note esta verdade: Quando Deus fez toda criatura perfeitamente livre para escolher servi-Lo, e nisso, livre para escolher não O servir – quando essa criatura exerce sua escolha de modo a não servir a Deus, mesmo então Deus apenas a ama, pois Deus é amor. A única disposição que Deus tem para com ela é amá-la, e por todos os meios possíveis ainda conquistá-la para a escolha de amá-Lo e servi-Lo. Esse é Deus, e isso é liberdade religiosa.

Alonzo Trévier Jones

LIBERDADE RELIGIOSA

ÍNDICE:

LIÇÃO 1	O Autor da Liberdade	11
LIÇÃO 2	A Escravidão de Si Mesmo	20
LIÇÃO 3	O Genuíno Princípio da Liberdade	30
LIÇÃO 4	Os Poderes Existentes	38
LIÇÃO 5	Governo Teocrático	47
LIÇÃO 6	Cristo, Nosso Mestre	55
LIÇÃO 7	Relação Entre os Dois Reinos	66
LIÇÃO 8	Igreja e Estado – Uma Aliança Adúltera	74
LIÇÃO 9	Nem Por Força Nem Por Violência	86
LIÇÃO 10	Quem Persegue e Por quê?	96
LIÇÃO 11	O Direito de Discussão	104
LIÇÃO 12	Leis e Decretos Contra o Povo de Deus	113
LIÇÃO 13	O Verdadeiro Protestantismo	123
LIÇÃO 14	A Imagem da Besta e a Imagem de Deus	133

LIÇÃO 1

O AUTOR DA LIBERDADE

Verso Áureo: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” **João 8:36.**

Reflexão Inicial: “Toda pessoa que recusa entregar-se a Deus, achasse sob o domínio de outro poder. Não pertence a si mesma. Pode falar de liberdade, mas está na mais vil servidão. Não lhe é permitido ver a beleza da verdade, pois sua mente se encontra sob o poder de Satanás. Enquanto se lisonjeia de seguir os ditames de seu próprio discernimento, obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio quebrar as algemas da escravidão do pecado para a alma. ‘Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres’. ‘A lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus’ nos liberta ‘da lei do pecado e da morte’ (Romanos 8:2).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 328.**

Leitura Auxiliar: A Luz da Vida – **O Desejado de Todas as Nações, cap. 51.**

1. Qual foi a missão de Cristo para este mundo? Lucas 4:18; Isaías 61:1.

“A influência de Satanás é constantemente exercida sobre os homens para perturbar os sentidos, dominar a mente para o mal,

incitar à violência e ao crime. Enfraquece o corpo, obscurece o intelecto e corrompe a alma. Sempre que os homens rejeitam o convite do Salvador, estão-se entregando a Satanás. Em todos os estados da vida — no lar, nos negócios e mesmo na igreja — há multidões fazendo assim hoje em dia. É por isso que a violência e o crime se têm alastrado na Terra, e a treva moral, como um sudário, envolve a habitação dos homens. Por meio de suas sedutoras tentações, o maligno conduz os homens a males cada vez piores, até que o resultado seja a depravação e a ruína. A única salvaguarda contra seu poder encontra-se na presença de Jesus. Em face dos homens e dos anjos, foi Satanás revelado como inimigo e destruidor da humanidade; Cristo, como seu amigo e libertador. Seu Espírito desenvolverá no homem tudo quanto enobreça o caráter e dignifique a natureza. Ele edificará o homem para a glória de Deus, tanto no corpo, como na alma e no espírito.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 237.**

2. O que tornará os homens livres novamente? João 8:31, 32.

“A única condição em que é possível o libertamento do homem, é tornar-se ele um com Cristo. ‘A verdade vos libertará’ (João 8:32); e Cristo é a verdade. O pecado só pode triunfar, enfraquecendo a mente e destruindo a liberdade da alma. A sujeição a Deus é restauração do próprio ser — da verdadeira glória e dignidade do homem. A lei divina, à qual somos postos em sujeição, é a ‘lei da

liberdade' (Tiago 2:12).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 329.**

3. Em que condição, portanto, estão aqueles que não conhecem a Verdade? João 8:33, 34; 2 Pedro 2:19.

“Alguns dos que professam ser seguidores de Cristo sabem que estão pecando contra Deus e arruinando sua saúde, mas são escravos de suas próprias paixões corruptas. Sentem uma consciência carregada e cada vez têm menos inclinação para se aproximarem de Deus em oração secreta. Podem conservar a forma de religião, e assim mesmo estarem destituídos da graça de Deus no coração. Não têm apego ao Seu serviço, nenhuma confiança nEle, não vivem para Sua glória, nenhum prazer têm em Suas ordenanças, e nenhum deleite nEle.” **Orientação da Criança, pág. 292.**

4. Quantos da família humana, em sua condição natural, são escravos do pecado? Romanos 3:23.

“O coração inteiro tem de render-se a Deus, ou do contrário não se poderá jamais operar a transformação pela qual é restaurada em nós a Sua semelhança. Por natureza estamos alienados de Deus. O Espírito Santo descreve nossa condição em palavras como estas: ‘Mortos em ofensas e pecados’ (Efésios 2:1); ‘toda a cabeça está

enferma, e todo o coração, fraco’, ‘não há nele coisa sã’ (Isaías 1:5-6). Somos retidos nos laços de Satanás, ‘em cuja vontade’ (2 Timóteo 2:26) estamos presos. Deus deseja curar-nos, libertar-nos. Mas como isto requer uma completa transformação, uma renovação de nossa natureza toda, é necessário rendermo-nos inteiramente a Ele.” **Caminho a Cristo, pág. 43.**

5. Visto que Satanás é o autor do pecado (João 8:44), a quem os homens servem enquanto praticam o pecado? Quem os conduz? Romanos 6:16; 1 João 3:8.

“Jesus olhou a esses homens, escravos da malignidade, cujos pensamentos iam após vinganças, e respondeu com tristeza: ‘Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado’ (João 8:34). Eles se achavam na pior espécie de servidão — governados pelo espírito do mal.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 328.**

6. Que tipo de libertação trouxe o Senhor aos homens? Romanos 8:21.

“Para toda alma em luta por se erguer de uma vida de pecado a uma de pureza, o grande elemento de poder reside no único nome ‘debaixo do céu’, ‘dado entre os homens, pelo qual devemos ser

salvos' (Atos 4:12). 'Se alguém tem sede' de tranquilizadora esperança, de libertação de propensões pecaminosas, Cristo diz: 'Venha a Mim e beba' (João 7:37). O único remédio para o vício é a graça e o poder de Cristo. As boas resoluções tomadas por alguém em suas próprias forças nada valem. Nem todos os votos do mundo quebrariam o poder do mau hábito. Homem algum nunca praticará a temperança em todas as coisas enquanto seu coração não estiver renovado pela graça divina. Não nos podemos guardar de pecar por um momento sequer. A cada instante dependemos de Deus. A verdadeira reforma começa com a purificação da alma. Nosso trabalho com os caídos só logrará real êxito à medida que a graça de Cristo remodelar o caráter, e a alma for posta em viva ligação com Deus." **A Ciência do Bom Viver, págs. 179, 180.**

7. Onde o pecado tem origem no homem? Onde o pecado precisa surgir no homem antes que seja praticado o ato? Mateus 15:18, 19.

“Os maus pensamentos destroem a alma. O poder de Deus para converter muda o coração, enobrece e purifica os pensamentos. A menos que se faça um resolutivo esforço por manter os pensamentos centralizados em Cristo, a graça não pode revelar-se na vida. A mente tem de ocupar-se na luta espiritual. Todo pensamento tem de ser levado em cativo à obediência de Cristo. Todos os hábitos têm de ser postos sob o controle de Deus.” **Carta 123, 1904, Mente, Caráter e Personalidade, Vol. 1, pág. 69.**

8. Como é identificado o pecado no coração do homem? Como a Bíblia define o pecado no homem interior? Gálatas 5:16.

“As mais baixas paixões têm sua sede no corpo e por seu intermédio operam. As palavras ‘carne’ ou ‘carnal’ ou ainda ‘concupiscência da carne’ envolvem a natureza inferior, corrupta; a carne por si mesma não pode agir contrariamente à vontade de Deus.” **Fundamentos do Lar Cristão, pág. 76.**

9. Que importante componente do evangelho eterno é usado por Deus para identificar o pecado no homem? Que pecado, inicialmente, é identificado? Romanos 7:7.

“A lei de Deus é o espelho que apresenta um reflexo completo do homem como ele é, e lhe expõe a imagem correta. Alguns darão meia volta e esquecerão esse quadro, ao passo que outros empregarão nomes injuriosos contra a lei, como se isso curasse seus defeitos de caráter. Outros ainda que são condenados pela lei se arrependem de suas transgressões e, pela fé nos méritos de Cristo, aperfeiçoarão o caráter cristão.” **Fé e Obras, pág. 27.**

10. Já que a cobiça e o egoísmo é a raiz de todo pecado, e Cristo veio para salvar os homens do pecado, qual era realmente Sua missão? Nesse caso, de que pecado o Senhor veio nos libertar?

**Seria apenas do ato pecaminoso ou da inclinação para o pecado?
Mateus 1:21.**

“É-nos ordenado crucificar a carne com suas afeições e concupiscências. Como o faremos? Devemos infligir sofrimento ao corpo? Não; mas dar morte à tentação do pecado. Os pensamentos corruptos devem ser expulsos. Todo o pensamento deve ser levado cativo a Jesus Cristo. Toda propensão pecaminosa deve ser sujeita às faculdades mais altas do espírito. O amor de Deus deve reinar supremo; Cristo deve ocupar um trono não dividido. Nosso corpo deve ser considerado como havendo sido comprado. Os membros do corpo devem tornar-se instrumentos de justiça.” **Fundamentos do Lar Cristão, pág. 76.**

11. Onde Cristo precisa estar no homem para realizar uma completa e real libertação? Qual o meio usado pelo Senhor para libertar-nos? Efésios 3:16, 17; Mateus 7:24; João 15:7.

“As palavras dos homens expressam suas opiniões humanas, mas as de Cristo são espírito e vida. Ele disse: ‘Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente, sereis Meus discípulos’ (João 8:31). ‘Quem é de Deus escuta as palavras de Deus’ (João 8:47), mas essas divinas declarações não encontram lugar no coração de

alguém que é do mundo e ama seus prazeres.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, pág. 433.**

12. O que é preciso ocorrer ao homem para que em verdade possa encontrar esta liberdade em Cristo? João 3:3, 5; Romanos 12:2.

“A razão por que muitos nesta época não fazem maiores progressos na vida religiosa é interpretarem a vontade divina como sendo apenas o que eles gostariam de fazer. Presumem de estar em conformidade com a vontade de Deus, quando na verdade estão seguindo seus próprios desejos. Esses não têm conflito com o eu. Há outros que por algum tempo são bem-sucedidos na luta contra seus desejos egoístas por prazeres e comodidades. São sinceros e fervorosos, mas cansam-se do contínuo esforço, do morrer cada dia, da incessante labuta. A indolência parece convidativa, repulsiva a morte do eu; fecham os olhos sonolentos e caem sob a tentação em vez de resistir-lhe.” **Atos dos Apóstolos, pág. 292.**

13. Para que seja possível o novo nascimento, e o surgimento do homem livre, o que é necessário ao homem? Romanos 6:4-6; Efésios 4:22-24.

“Derriba toda barreira e deixa o Salvador entrar em teu coração. Permite que morra o próprio eu. Renuncia a tua vontade e morre agora para o próprio eu, agora mesmo, deixando que Deus dirija teu caminho.” **Carta 29, 1879.**

“Uma vez foram eles corrompidos, degradados e escravizados por paixões lascivas, narcotizados pelas atrações mundanas, cegados, confundidos e traídos pelos estratagemas de Satanás. Agora que foram ensinados na verdade tal como é em Jesus, precisam fazer decidida mudança em sua vida e caráter.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, pág. 172.**

LIÇÃO 2

A ESCRAVIDÃO DE SI MESMO

Verso Áureo: “Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” **1 Coríntios 9:27.**

Reflexão Inicial: “As diretrizes traçadas na Palavra de Deus não deixam lugar para compromisso com o mal. O Filho de Deus Se manifestou para atrair a Si todos os homens. Não veio para embalar o mundo em seu sono, mas para indicar o caminho estreito em que todos devem seguir para alcançar afinal os portais da cidade de Deus. Seus filhos precisam seguir por onde Ele abriu caminho; seja qual for o sacrifício do bem-estar ou condescendência egoísta, seja qual for o custo do trabalho ou sofrimento, precisam manter constante batalha contra o eu.” **Atos dos Apóstolos, pág. 293.**

Leitura Auxiliar: Esforços Contra o Pecado – **Jesus, Meu Modelo, MM, 7 de Julho.**

1. Uma vez que a Bíblia identifica o homem sem Cristo como um escravo, qual a pior escravidão que vive o mesmo? O que o domina? Efésios 2:3.

“Muitos apresentam desculpas por suas fraquezas espirituais, por suas explosões de ira, pela falta de amor que têm mostrado a seus

irmãos e irmãs. Sentem um senso de alienação de Deus, uma percepção de que são escravos do eu e do pecado; mas seu desejo de fazer a vontade de Deus está baseado nas próprias inclinações, não na profunda e íntima convicção do Espírito Santo. Creem que a lei de Deus deve ser obedecida; porém, não comparam suas ações com a lei com o ávido interesse de pessoas constrangidas pelo julgamento. Admitem que Deus deve ser adorado e amado de modo supremo, mas Deus não está em todos os seus pensamentos. Acreditam que os preceitos que ordenam amar o próximo devem ser observados; mas tratam seus companheiros com fria indiferença e, por vezes, com injustiça. Assim se desviam do caminho da pronta obediência. Não levam até o fim a obra de arrependimento. A percepção de seus erros deve levá-los a buscar a Deus com a maior sinceridade a fim de adquirirem poder para revelar a Cristo por meio da bondade e paciência.” **Jesus, Meu Modelo, MM, 7 de Julho.**

2. O que é necessário fazer todo aquele que vive uma experiência de conversão genuína? O que é preciso vencer? Mateus 16:24.

“Os que desejam alcançar a bênção da santificação têm de primeiro aprender o que seja a abnegação. A cruz de Cristo é a coluna central sobre que repousa o ‘peso eterno de glória mui excelente’ (2 Cor. 4:17). ‘Se alguém quiser vir após Mim’, disse Jesus, ‘renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me’ (Mat. 16:24). É o perfume de nosso amor aos semelhantes o que revela nosso amor a

Deus. É a paciência no serviço, o que traz repouso à alma. É pelo humilde, diligente e fiel labor que se promove o bem-estar de Israel. Deus sustém e fortalece aquele que está disposto a seguir o caminho de Cristo.” **Atos dos Apóstolos, pág. 290.**

3. Tendo vencido o eu pelo poder de Cristo, e desfrutando de perfeita liberdade, como o cristão lida com o direito do próximo? Levítico 19:18; Mateus 7:12.

“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles’ (Mateus 7:12). Benditos resultados apareceriam como fruto de semelhante procedimento. ‘Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também’ (Verso 2). Eis aí fortes motivos que nos deveriam constranger a amar uns aos outros com coração puro, cálido. Cristo é nosso exemplo. Ele andava fazendo o bem. Vivia para ser uma bênção aos outros. O amor aformoseava e enobrecia todas as Suas ações.” **Mente, Caráter e Personalidade, Vol. 1, págs. 207, 208.**

4. Livre de egoísmo e cobiça, que tipo de religião vive o cristão? Tiago 1:27; 1 João 4:20; Mateus 25:40.

“De modo algum poderia o Senhor ser melhor glorificado e a verdade mais altamente honrada, do que os incrédulos virem que a

verdade operou grande e boa obra na vida de homens naturalmente cobiçosos e mesquinhos. Caso se pudesse ver que a fé dessas pessoas exercia influência no modelar-lhes o caráter, em mudá-los de homens avarentos, egoístas, enganadores e amantes do dinheiro, em homens que amam praticar o bem, que buscam ocasião de empregar seus recursos em benefício dos que necessitam disso, que visitam ‘os órfãos e as viúvas em suas tribulações’, e que se guardam da ‘corrupção do mundo’ (Tiago 1:27), isto seria uma prova da genuinidade de sua religião.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 2, pág. 239.**

5. Considerando que o homem é naturalmente egoísta, cobiçando sempre o melhor para si mesmo, e, sendo assim injusto com o seu próximo, o que é necessário ser feito por Cristo no coração do cristão? 1 João 1:9 (última parte).

“Os filhos de Deus não serão semelhantes às pessoas mundanas; pois a verdade recebida no coração será o meio de purificar a alma e de transformar o caráter, tornando seu recebedor da mesma mentalidade que Deus. A menos que alguém se torne da mesma mentalidade que Deus, ainda se encontra em sua depravação natural. Se Cristo estiver no coração, Ele aparecerá no lar, na oficina, no mercado, na igreja. O poder da verdade será percebido por elevar e enobrecer a mente, por sensibilizar e subjugar o coração, pondo a pessoa toda em harmonia com Deus. Quem é transformado pela verdade lançará luz sobre o mundo. Quem tem a esperança de Cristo

dentro de si purificar-se-á assim como Ele é puro.” **Fé e Obras, pág. 104.**

6. O que impediu que muitos dos líderes confessassem a Cristo quando Ele estava na terra? Por serem dominados pelo egoísmo, o que cobijavam? João 12:42, 43.

“Deus não atribui valor nenhum à vaidade ou à ostentação exterior. Muitos que nesta vida são considerados superiores a outros, verão um dia que Deus avalia os homens de acordo com a compaixão e renúncia que possuem. [...] Os que seguem o exemplo dAquele que andou fazendo o bem, e que ajudam e beneficiam aos semelhantes, procurando sempre erguê-los, são à vista de Deus infinitamente mais elevados do que os egoístas que se exaltam a si mesmos.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 2 de Março.**

7. Os homens podem realmente acreditar em Jesus enquanto buscam tal honra? João 5:43, 44.

“A Palavra de Deus deve ter efeito santificador em nossa associação com cada membro da família humana. O fermento da verdade não produzirá espírito de rivalidade, amor de ambição, desejo de primazia. O amor verdadeiro, oriundo do alto, não é egoísta nem mutável. Não é dependente do louvor humano. O coração daquele

que recebe a graça de Deus, transborda de amor a Deus e àqueles por quem Cristo morreu. O eu não luta por nenhum reconhecimento. Não ama a outros porque o amem e lhe agradem, por apreciarem seus méritos, mas por serem propriedade adquirida de Cristo. Se seus motivos, palavras ou atos são mal compreendidos ou mal interpretados, não se ofende mas prossegue na mesma maneira de proceder. É bondoso e ponderado, humilde no conceito próprio; contudo é cheio de esperança, sempre confiante na graça e no amor de Deus.” **Parábolas de Jesus, pág. 46.**

8. Por amarem a si mesmos, buscando a própria glória, como os pastores de Israel trataram o Senhor Jesus? Mateus 26:3, 4.

“A inimizade de Satanás continuará, feroz e decidida, contra os seguidores de Jesus. Cristo disse a Seus fiéis: ‘Se Me perseguiram a Mim, também perseguirão a vós outros’. Não pode haver inimizade entre anjos caídos e seres humanos caídos que têm experimentado as obras e o escárnio de Satanás. [...] O Mal — onde quer que exista, por rejeitar a luz e a verdade e apartar-se do Deus vivo — sempre se coligará contra os justos e obedientes.” **Manuscrito 62, 1886.**

9. Respeitaram a liberdade civil e religiosa do Salvador? Foram tolerantes com Cristo? João 7:30-32, 45-49.

10. Considere ainda a raiz do problema vivido pelos fariseus, e responda: por que não respeitavam o Senhor Jesus? Que espírito possuíam? João 8:44.

“Herodes e as ímpias autoridades mataram o Justo, mas Cristo nunca matou ninguém, e podemos atribuir o espírito de perseguição — porque homens e mulheres desejam liberdade de consciência — a seu originador, Satanás. Ele é enganador, mentiroso, assassino, acusador dos irmãos. Deleita-se em ver a desgraça humana. Exulta com a aflição, e ao vermos as cruéis perseguições daqueles que desejam obedecer a Deus segundo os ditames da própria consciência, podemos saber que este é o mistério da iniquidade.”
Cristo Triunfante, MM, 29 de Agosto.

11. Por que não aceitaram os ensinamentos do Senhor? Por que não creram nele? João 5:44.

“Jesus não buscava a admiração ou o aplauso das pessoas. Não comandava um exército. Não governava algum reino terrestre. Não cortejava o favor dos ricos e honrados deste mundo. Não pretendia uma posição entre os dirigentes da nação. Habitou entre os humildes. Reduziu a nada as artificiais distinções da sociedade. A aristocracia do nascimento, da fortuna, do talento, do saber e da

classe não existiam para Ele. Ele era o Príncipe do Céu, todavia não escolheu Seus discípulos dentre os instruídos doutores da lei, dos príncipes, dos escribas ou dos fariseus. Passou-os por alto, porque se orgulhavam de seu saber ou posição. Eram aferrados às tradições que tinham e às superstições. Aquele que lia os corações escolheu humildes pecadores dispostos a aprenderem. Comeu com publicanos e pescadores, e misturou-Se com o povo comum, não para Se tornar vulgar e terreno como eles, mas a fim de que, pelo preceito e o exemplo, lhes apresentasse retos princípios, e os elevasse de seu mundanismo e aviltamento.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 197.**

12. Fazendo uma aplicação espiritual, em que condição se encontra o homem que depende do louvor de outros para se sentir bem? Que mal estão fazendo uns aos outros aqueles que agem assim? 1 Coríntios 7:23; Provérbios 29:5.

“Precisamos evitar tudo quanto estimule o orgulho e a presunção; portanto, devemos acautelar-nos de fazer ou receber lisonjas ou louvores. Lisonjear é obra de Satanás. Procede ele tanto com bajulações, quanto acusando e condenando. Deste modo procura causar a ruína da alma. Aqueles que louvam os homens, são usados por Satanás como agentes seus. Esquivem-se os obreiros de Cristo de toda palavra de elogio. Elimine-se de vista o próprio eu. Cristo, somente, deve ser exaltado. Dirija-se todo olhar e ascenda o louvor de cada coração ‘Àquele que nos ama, e em Seu sangue no lavou

dos nossos pecados' (Apocalipse 1:5).” **Parábolas de Jesus, pág. 81.**

13. Que regra de independência moral o Senhor estabeleceu para todos seguirem? Qual a importância dessa independência? Êxodo 23:2.

“Ser singular pelo simples fato de ser diferente é decididamente detestável, abaixo da dignidade de um cristão, mas ser singular porque é necessário assim ser como resultado de adorar a Deus e a Ele somente, coloca a dignidade do Céu sobre o homem. Não devemos temer ser diferentes quando o dever requer que assim sejamos para exaltar e honrar a Deus.” **Olhando Para o Alto, MM, 28 de Outubro.**

14. Que exemplo temos de uma completa libertação na vida de Paulo e Moisés? Qual a importância disso para o Evangelho? Filipenses 3:7, 8; Hebreus 11:24-27; 1 Tessalonicenses 2:4-6.

“Estas histórias são de interesse vital. A ninguém são elas de maior importância do que aos jovens. Moisés renunciou a um reino em perspectiva; Paulo, às vantagens da riqueza e honra entre seu povo, para levarem uma vida de pesados encargos no serviço de Deus. A muitas pessoas a vida destes homens parece ser de renúncia e

sacrifício. Foi realmente assim? Moisés considerava o vitupério de Cristo maiores riquezas do que os tesouros do Egito. Ele assim considerava porque assim era. Paulo declarou: ‘O que para mim era ganho, reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo’ (Filipenses 3:7, 8). Ele estava satisfeito com sua escolha.” **Educação, pág. 68.**

“Os obreiros cristãos devem-se aproximar do povo na posição em que este se encontra, e educá-lo, não no orgulho, mas na edificação do caráter. Ensinai-lhes como Cristo trabalhava e Se negava a Si mesmo. Ajudai-os a aprender dEle as lições de abnegação e sacrifício. Ensinai-os a estar alerta quanto à condescendência com o próprio eu no se conformar com a moda. A vida é demasiado valiosa, demasiado cheia de solenes e sagradas responsabilidades para ser desperdiçada em agradar-se a si mesmo.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 198.**

LIÇÃO 3

O GENUÍNO PRINCÍPIO DA LIBERDADE

Verso Áureo: “Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos; como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.” **1 Pedro 2:15,16.**

Reflexão Inicial: “É nosso dever amar a Jesus como nosso Redentor. Ele tem o direito de exigir o nosso amor, mas nos convida a dar-Lhe o coração. Ele nos convida a andar com Ele no caminho de humilde e sincera obediência. Seu convite a nós é um chamado para uma vida pura, santa e feliz — uma vida de paz e descanso, de liberdade e amor — e para uma rica herança na futura vida imortal. O que escolheremos: liberdade em Cristo, ou servidão e tirania no serviço de Satanás? [...] Se escolhermos viver com Cristo pelos intermináveis séculos da eternidade, por que não escolhê-Lo agora como nosso amigo mais amado e digno de confiança, como nosso melhor e mais sábio conselheiro?” **Exaltai-O, MM, 25 de Março.**

Leitura Auxiliar: Um Direito Seu – **Caminho a Cristo, cap. 6.**

1. Após a libertação de Israel do Egito, como o Senhor Se apresentou ao povo? De que o Senhor os libertou? Êxodo 20:2.

“Deus designou Moisés para libertar Seu povo da escravidão da terra do Egito, para que eles pudessem consagrar-se a fim de servi-Lo com perfeição de coração, e ser um tesouro peculiar. Moisés era o seu líder visível, enquanto Cristo estava na direção dos exércitos de Israel, seu Líder invisível. Se eles tivessem tido a devida compreensão do que se passava, não se teriam rebelado e provocado Deus no deserto, com as suas murmurações irrazoáveis.” **No Deserto da Tentação, pág. 30.**

2. Tratava-se apenas de uma libertação física? De que liberdade estava falando também o Senhor? Salmo 86:10-12.

“O grande objetivo de Deus na atuação de Suas providências é pôr à prova o homem, dar-lhes oportunidades de desenvolver o caráter. Assim Ele prova se são obedientes ou desobedientes às Suas ordens. Boas obras não compram o amor de Deus, mas revelam que possuímos esse amor. Se rendermos nossa vontade a Deus, não trabalharemos com o fim de merecer o amor de Deus. Seu amor, como dom gratuito, será por nós recebido na alma, e por amor a Ele nos deleitaremos em obedecer aos Seus mandamentos.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 1 de Maio.**

3. Que prova temos de que o Senhor não estava falando apenas de liberdade física? Que liberdade era necessária ao povo? Deuteronômio 5:29.

“O povo não compreendia a pecaminosidade de seus corações, e que sem Cristo lhes era impossível guardar a lei de Deus; e prontamente entraram em concerto com Deus. Entendendo que eram capazes de estabelecer sua própria justiça, declararam: ‘Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos’ (Êxodo 24:7). Haviam testemunhado a proclamação da lei, com terrível majestade, e tremeram aterrorizados diante do monte; e, no entanto, apenas algumas semanas se passaram antes que violassem seu concerto com Deus e se curvassem para adorar uma imagem esculpida. Não poderiam esperar o favor de Deus mediante um concerto que tinham violado; e agora, vendo sua índole pecaminosa e necessidade de perdão, foram levados a sentir que necessitavam do Salvador revelado no concerto abraâmico e prefigurado nas ofertas sacrificais. Agora, pela fé e amor, uniram-se a Deus como seu Libertador do cativo do pecado. Estavam então, preparados para apreciar as bênçãos do novo concerto.” **Patriarcas e Profetas, pág. 267.**

4. Seria possível amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo enquanto o egoísmo e a cobiça dominassem o coração? Para onde deve estar inclinado o coração do homem? Salmos 119:36.

“Os que são adotados na família de Deus são transformados pelo Seu Espírito. A condescendência consigo mesmo e o supremo amor do próprio eu, transformam-se em abnegação e supremo amor a Deus. Homem algum herda a santidade como direito de primogenitura, nem pode, por quaisquer métodos que planeje, tornar-Se leal a Deus. ‘Sem Mim’, diz Cristo, ‘nada podeis fazer’ (João 15:5). A justiça humana é qual ‘trapos de imundícia’. Mas com Deus todas as coisas são possíveis. Na força do Redentor, o fraco e erradio homem pode tornar-Se mais que vencedor do mal que o rodeia.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 310.**

5. O que o Senhor ordenou que os filhos de Israel proclamassem no ano do jubileu? Levítico 25:10.

“Distribuindo a herança a Seu povo, era o intento de Deus ensinar-lhes, e por meio deles ao povo das gerações vindouras, princípios corretos a respeito da posse da terra. A terra de Canaã foi dividida entre o povo todo, excetuando-se apenas os levitas, como ministros do santuário. Conquanto qualquer um pudesse por algum tempo dispor de suas posses, não poderia transferir a herança de seus filhos. Ficava na liberdade de redimi-la em qualquer tempo que o pudesse fazer. Perdoavam-se as dívidas em cada sétimo ano, e no quinquagésimo, ou o ano do jubileu, toda propriedade territorial voltava ao seu dono original. Assim toda família estava garantida em suas posses, e havia uma salvaguarda contra os extremos ou da riqueza ou da pobreza.” **Educação, pág. 43.**

6. Os israelitas atenderam a essa instrução? Que mal seria evitado se fosse observado esse princípio? Jeremias 34:17; Tiago 5:1-5.

“Fossem observados no mundo hoje os princípios das leis de Deus relativas à distribuição da propriedade, e quão diferente não seria a condição do povo! A observância de tais princípios evitaria os terríveis males que em todos os tempos têm resultado da opressão dos pobres pelos ricos e do ódio aos ricos pelos pobres. Ao mesmo tempo que poderia impedir a acumulação de grandes riquezas, tenderia a evitar a ignorância e degradação de dezenas de milhares, cuja servidão mal paga, é exigida para a formação daquelas fortunas colossais. Auxiliaria a solução pacífica dos problemas que ora ameaçam encher o mundo com anarquia e mortandade.” **Educação, pág. 44.**

7. Que maravilhoso exemplo temos de respeito ao direito do próximo? Como agiu o íntegro servo do Senhor? Jó 31:13-15.

8. Uma vez livres, como devemos servir uns aos outros? Como é possível? Em vez de servir a nós mesmos o tempo todo, o que a Bíblia nos diz para fazer? Gálatas 5:13, 16; 1 João 3:16; Filipenses 2:4.

“Os filhos de Deus, pelo mundo inteiro, são uma família, e o mesmo espírito de amor e conciliação os deve governar. ‘Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros’ (Romanos 12:10) — é o ensino de nosso Salvador. A cultura de uma cortesia uniforme, de uma disposição para fazer aos outros conforme desejaríamos que nos fizessem, extinguiria a metade dos males da vida. O espírito de engrandecimento próprio é o espírito de Satanás; mas o coração em que o amor de Cristo é acalentado, possuirá aquela caridade que não busca o seu próprio proveito. Tal coração dará atenção ao mandado divino: ‘Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros’ (Filipenses 2:4).”

Patriarcas e Profetas, 86.

9. De que forma é possível respeitar e valorizar o direito do próximo? O que é necessário termos para agir assim? Filipenses 2:5.

“Diz o salmista: ‘A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples’ (Salmos 119:130). Quando a verdade atua apenas sobre a consciência, ela cria muito desassossego; mas quando a verdade é convidada para adentrar o coração, o ser todo é levado em cativo a Jesus Cristo. Os próprios pensamentos são

feitos cativos, pois a mente de Cristo opera onde a vontade é submetida à vontade de Deus. ‘Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus’ (Filipenses 2:5). Aquele a quem o Senhor liberta é de fato livre, e não pode ser levado em servil cativeiro do pecado.” **Mente, Caráter e Personalidade, Vol. 1, pág. 324.**

10. Como é possível ao homem ter o mesmo sentimento de Cristo ao lidar com o próximo? De que precisamos? 1 Coríntios 2:16 (última parte).

“Que admirável reverência pela vida humana Jesus exprimiu na missão de Sua vida! Não esteve entre o povo como um rei, exigindo atenção, reverência, serviço, mas como alguém que desejava servir, erguer a humanidade. Disse que não viera para ser servido mas para servir. [...] Onde quer que Cristo visse um ser humano, via alguém necessitado de simpatia. Muitos de nós estamos dispostos a servir certas pessoas — aqueles a quem honramos — mas justo aqueles a quem Cristo nos queria tornar uma bênção caso não tivéssemos tanta frieza de coração, não fôssemos tão descorteses e egoístas, passamos por alto como indignos de nossa atenção.” **Nossa Alta Vocação, MM, 19 de Junho.**

11. Este respeito e cuidado para com os direitos do próximo devem ser manifestados apenas aos irmãos na fé? Mateus 5:43, 44; Romanos 13:10.

“Estabeleça-se, cedo na vida, o hábito do domínio próprio. Que se impressionem os jovens com o pensamento de que devem ser senhores e não escravos. Deus os fez governadores do reino que há dentro deles, e devem exercer sua realeza ordenada pelo Céu. Quando é fielmente dada tal instrução, os resultados se estenderão muito além dos próprios jovens. Irradiarão influências que irão salvar milhares de homens e mulheres que se acham nas próprias bordas da ruína.” **Educação, 203, 204.**

“Os cristãos devem ser os nobres de Deus, os quais nunca se hão de rebaixar na escravidão de Satanás, mas se unirão a Deus, recebendo dEle inspiração — dEle, que é amor, que é alto e sublime. A pessoa que ama a Deus, ergue-se acima da cerração da dúvida; obtém inteligente, ampla, profunda e viva experiência com Cristo em Deus. Será capaz de suportar a prova da negligência, do maltrato e do desprezo, porque seu Salvador sofreu tudo isto. Não ficará frenética e desanimada quando as dificuldades a oprimem, porque Jesus não falhou nem ficou desalentado. Todo verdadeiro cristão será forte, não na força e mérito de suas boas obras, mas na justiça de Cristo que, pela fé, lhe é imputada.” **The Review and Herald, Dezembro de 1889.**

LIÇÃO 4

OS PODERES EXISTENTES

Verso Áureo: “E ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.” **Daniel 2:21.**

Reflexão Inicial: “O poder exercido por todo governante sobre a Terra, é-lhe comunicado pelo Céu; e depende seu êxito do uso que fizer do poder que assim lhe é concedido.” **Educação, pág. 174.**

Leitura Auxiliar: Deus ou César, Qual dos Dois? – **No Poder do Espírito, W.W. Prescott, págs. 93-112**

1. Qual é a fonte de todo o poder? Quem ordenou os poderes constituídos? Romanos 13:1.

“O povo de Deus deve reconhecer o governo humano como uma instituição divina, de modo que ensinará obediência às autoridades como sendo um sagrado dever, em sua legítima esfera. Entretanto, quando as suas pretensões entram em conflito com os reclamos de Deus, a Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda e qualquer legislação humana. O ‘assim diz o Senhor’ não pode ser posto de lado, ou trocado por um ‘assim diz a Igreja ou o Estado’. A coroa de Cristo deve ser erguida acima dos diademas

de potestades terrestres.” **Testemunhos Para Igreja, Vol. 6, pág. 402.**

2. Uma vez que é o Senhor quem concede autoridade aos homens, a quem os governantes devem dar conta das suas ações? Daniel 2:21; 4:25 (última parte).

“Na Palavra de Deus, unicamente, é isto claramente estabelecido. Nela se nos mostra que a força tanto das nações como dos indivíduos não se encontra nas oportunidades ou facilidades que parecem torná-los invencíveis, nem na sua alardeada grandeza. Ela é medida pela fidelidade com que eles cumprem o propósito de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 255.**

3. Como são vistos os magistrados por aqueles que não respeitam os direitos do próximo? Romanos 13:3, 4.

“O propósito, o único propósito, do governo de César constitui não o de conceder direitos aos homens – é Deus quem os concede –, mas o de proteger os homens em seus direitos dados por Deus. Nenhum grupo de pessoas pode conferir direitos a outro grupo de pessoas, mas podem protegê-las no uso correto dos direitos que já possuem. Tais direitos lhes pertencem. São concedidos por Deus. Se os homens não quiserem ser morais, César virá com seu poder e

forçará, também de maneira apropriada, aqueles que não querem ser morais a ser civis. A conduta externa constitui a civilidade; a conduta interna constitui a moralidade. Deus habita no coração, fazendo dos homens morais ao conferir-lhes o Seu caráter moral. Mas César não consegue fazer isso. Ele é incapaz de entrar na mente e ver quando os homens estão cometendo pecado. Tudo que é capaz de fazer é olhar para o corpo e ver se o homem está ou não cometendo um crime, tornando civis os que não querem ser morais.”
No Poder do Espírito, de W.W. Prescott, pág. 108.

4. Qual é o caráter da obra que Deus ordenou que os governantes realizassem? Romanos 13:3 (primeira parte), 4 (última parte); 1 Pedro 2:13, 14.

“O poder exercido por todos os governantes da Terra é concedido pelo Céu; e seu sucesso depende do uso que fizerem dessa concessão. A cada um a palavra do divino Vigia é: ‘Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças’ (Isaías 45:5). E a cada um as palavras ditas a Nabucodonosor no passado representam a lição da vida: ‘Desfaze os teus pecados pela justiça, e as tuas iniquidades usando de misericórdia com os pobres, se se prolongar a tua tranquilidade’ (Daniel 4:27). Compreender estas coisas, isto é, que ‘a justiça exalta as nações’ (Provérbios 14:34); que ‘com justiça se estabelece o trono’ (Provérbios 16:12), e ‘com benignidade’ ele se ‘sustém’ (Provérbios 20:28); reconhecer a operação desses princípios na manifestação de Seu poder que ‘remove os reis, e

estabelece os reis’ — reconhecer isto é compreender a filosofia da História.” **Profetas e Reis, pág. 255.**

5. O que ocorreu ao homem que tornou necessário o governo civil? Eclesiastes 7:29; Gênesis 4:6-8; Gênesis 6:5; 2 Timóteo 3:3 (última parte); Romanos 7:21, 14.

“Em resultado da desobediência de Adão, todo ser humano é transgressor da lei, vendido sob o pecado. A menos que se arrependa e se converta, está ele sob a escravidão da lei, servindo a Satanás, caindo nos enganos do inimigo, e dando testemunho contra os preceitos de Jeová.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 19 de Maio.**

“O egoísmo é contrário ao espírito do cristão. É totalmente satânico em sua natureza e desenvolvimento.” **Testemunhos Para a Igreja, V4, 564.**

6. O governo civil foi então estabelecido por Deus para lidar com quais relacionamentos? A Lei foi dada apenas para Israel? Êxodo 20:12-17; Eclesiastes 12:13.

“A lei não fora proferida naquela ocasião exclusivamente para o benefício dos hebreus. Deus os honrou, fazendo deles os guardas e conservadores de Sua lei, mas esta deveria ser considerada como um depósito sagrado para todo o mundo. Os preceitos do Decálogo são

adaptados a toda a humanidade, e foram dados para a instrução e governo de todos. Dez preceitos breves, compreensivos, e dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e seus semelhantes; e todos baseados no grande princípio fundamental do amor. ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo’ (Lucas 10:27; Deuteronômio 6:4, 5; Levítico 19:18). Nos Dez Mandamentos estes princípios são apresentados pormenorizadamente, e aplicáveis às condições e circunstâncias do homem.” **Patriarcas e Profetas, pág. 214.**

7. Por qual razão os filhos de Israel se achavam debaixo do poder romano? Isaías 1:2, 4, 21-23.

“As palavras do Salvador: ‘Dai [...] a Deus o que é de Deus’ (Lucas 20:25), foram uma severa repreensão aos intrigantes judeus. Houvessem cumprido fielmente suas obrigações para com Deus, e não teriam chegado a ser uma nação falida, subjugada a uma potência estrangeira. Nenhuma insígnia romana haveria tremulado sobre Jerusalém, nenhuma sentinela romana lhe jazeria às portas, nem romano governo teria reinado dentro de seus muros. A nação judaica estava então pagando a pena de sua apostasia de Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 423.**

8. Por falta de amor, o que estava acontecendo com os irmãos de Corinto? A que foram exortados? 1 Coríntios 6:1-7.

“Não devem os cristãos apelar para os tribunais civis para solucionarem diferenças que possam surgir entre membros da igreja. Tais diferenças deverão ser solucionadas entre eles, ou pela igreja, em harmonia com as instruções de Cristo. Mesmo que tenha havido injustiça, o seguidor do manso e humilde Jesus deixar-se-á ‘defraudar’ de preferência a publicar diante do mundo os pecados de seus irmãos na igreja. [...] Demandas entre irmãos são uma desonra para a causa da verdade. Cristãos que vão a juízo contra outro expõem a igreja ao ridículo de seus inimigos, e dão motivo a que os poderes das trevas triunfem. De novo estão ferindo a Cristo e expondo-O a franco vexame (Heb. 6:6). Passando por alto a autoridade da igreja, demonstram menosprezo por Deus, que deu à igreja sua autoridade.” **Atos dos Apóstolos, pág. 160.**

9. Que princípio estabelecido por Cristo evitaria a igreja de levar demandas entre irmãos ao governo civil? Mateus 18:15-18.

“Outro grave mal que havia na igreja era o de ir um irmão contra outro perante tribunais. Havia sido tomadas suficientes medidas para a solução de dificuldades entre crentes. O próprio Cristo havia dado claras instruções sobre a maneira de solucionar tais questões. [...] Aos crentes coríntios que haviam perdido de vista este claro conselho, Paulo escreveu, não em termos incertos de reprovação e

advertência. [...] Satanás está constantemente procurando introduzir desconfiança, alienação e malícia entre o povo de Deus. Somos muitas vezes tentados a sentir que nossos direitos estão sendo usurpados mesmo quando não há causa real para tais sentimentos. Aqueles cujo amor por si mesmos é mais forte que por Cristo e Sua causa, colocarão seus próprios interesses em primeiro lugar, e valer-se-ão de quase qualquer expediente a fim de guardá-los e mantê-los. Mesmo muitos que parecem ser cristãos conscienciosos são, pelo orgulho e presunção, impedidos de ir particularmente àquele a quem consideram em erro, a fim de falar-lhe no espírito de Cristo e juntos orarem um pelo outro. Quando se consideram ofendidos pelo irmão, alguns vão até aos tribunais, em vez de seguirem a regra dada pelo Salvador.” **Atos dos Apóstolos, pág. 160.**

10. Quando os homens são governados pela Lei do Amor, eles precisam da ajuda das leis civis e do medo de punições temporais para evitar que transgridam os direitos dos outros? 1 João 3:9; Gênesis 39:7-9.

“Somos uma organização defensora da Lei Seca, e conscienciosamente praticamos os princípios de temperança cristã. Em resumo, o senhor jamais encontrará um povo nesse país ou no mundo que se esforce tanto quanto nós em viver em paz e harmonia com as leis do país. Com base nas Escrituras, ensinamos nossos membros a se sujeitarem às autoridades constituídas. Nós lhes ensinamos que o maior dever do cidadão cristão é obedecer

estritamente à lei, não por medo de punição, mas por respeito à autoridade do governo, por respeito a Deus e por dever de consciência para com Ele.” **Alonzo Jones, Lei Dominical, pág. 26.**

11. Haverá alguma ocasião para governos civis, então, na nova terra? Apocalipse 21:1-4, 27; 22:14; Efésios 5:5.

“Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou na alma, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem ‘toda a família nos Céus e na Terra’ (Efésios 3:15) — tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.” **O Grande Conflito, pág. 677.**

12. O que é dito sobre a duração dos reinos terrestres? Em contraste com estes, como é chamado o reino do Senhor? Salmo 2:7-9; Daniel 2:34, 35, 44; Apocalipse 11:15; 2 Pedro 1:10, 11.

“O governo do reino de Cristo é diferente de qualquer governo terrestre. É uma representação do caráter dos que compõem o reino. [...] Sua corte é presidida pelo santo amor, e seus encargos e

designações são agraciados pelo exercício da caridade. Encarrega Ele os Seus servos de introduzirem a piedade e a benignidade, Seus próprios atributos, no exercício de todos os seus encargos, e a acharem felicidade e satisfação em refletir o amor e terna compaixão da natureza divina.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 31 de Dezembro.**

LIÇÃO 5

GOVERNO TEOCRÁTICO

Verso Áureo: “E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.” **Levítico 26:12.**

Reflexão Inicial: “O governo de Israel era administrado em nome e pela autoridade de Deus. O trabalho de Moisés, o dos setenta anciãos, dos príncipes e juízes, era simplesmente pôr em execução as leis que Deus dera; não tinham eles autoridade para legislar para a nação. Esta foi, e continuou a ser a condição da existência de Israel como nação. De tempos em tempos homens inspirados por Deus eram enviados para instruírem o povo, e guiá-lo na execução das leis.” **Patriarcas e Profetas, pág. 444.**

Leitura Auxiliar: Israel Recebe a Lei – **Patriarcas e Profetas, cap. 27.**

1. Apresentando aos filhos de Israel a verdadeira liberdade, que tipo de governo estabeleceu o Senhor para liderança do povo? Êxodo 29:45, 46; Levítico 18:4.

“De uma raça de escravos os israelitas haviam sido exaltados acima de todos os povos, para serem o tesouro peculiar do Rei dos reis. Deus os separara do mundo a fim de que lhes pudesse confiar um sagrado depósito. Deles fizera os guardas de Sua lei, e propunha-Se,

por meio deles, conservar entre os homens o Seu conhecimento. Assim a luz do Céu resplandeceria a um mundo rodeado de trevas, e ouvir-se-ia uma voz apelando para todos os povos para voltarem de sua idolatria a fim de servirem ao Deus vivo. Se os israelitas fossem fiéis ao seu encargo, tornar-se-iam um poder no mundo. Deus seria a sua defesa, e Ele os elevaria acima de todas as outras nações. Sua luz e verdade seriam reveladas por meio deles, e achar-se-iam sob o Seu governo sábio e santo, como um exemplo da superioridade de Seu culto sobre toda a forma de idolatria.” **Patriarcas e Profetas, pág. 222.**

2. Quando apenas, no sentido mais elevado, existiu uma verdadeira teocracia nesta terra? Gênesis 2:15-19.

“Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida. [...] Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.” **Patriarcas e Profetas, págs. 17, 18.**

3. Como reagiram os filhos de Israel à proposta do reino apresentada pelo Senhor? Êxodo 19:7, 8.

“Moisés voltou ao acampamento, e, tendo convocado os anciãos de Israel, repetiu-lhes a mensagem divina. Sua resposta foi: ‘Tudo o que o Senhor tem falado, faremos’. Assim entraram em um concerto solene com Deus, comprometendo-se a aceitá-Lo como seu Governador, pelo que se tornavam, em sentido especial, súditos sob Sua autoridade.” **Patriarcas e Profetas, pág. 213.**

4. Uma vez que eram justas as condições estabelecidas para o Rei e os súditos, como essa aliança foi selada? Êxodo 24:4-8.

“Havendo aspergido o altar com o sangue das ofertas, Moisés ‘tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo’. Assim foram solenemente proferidas as condições do concerto, e todos ficaram na liberdade de escolherem conformar-se com as mesmas ou não. Tinham a princípio prometido obedecer à voz de Deus; mas haviam depois disto ouvido proclamar a Sua lei; e seus princípios tinham sido particularizados, para que pudessem saber o quanto este concerto abrangia. Outra vez o povo respondeu unanimemente: ‘Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos’. ‘Havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos

segundo a lei, tomou o sangue [...] e aspergiu não só o próprio livro como também todo o povo, dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado' (Hebreus 9:19, 20).” **Patriarcas e Profetas, pág. 220.**

**5. O que Israel se tornou assim? Como deveria ser identificado?
Êxodo 19:6.**

“Logo depois de se acamparem no Sinai, Moisés foi chamado à montanha a encontrar-se com Deus. Sozinho subiu a íngreme e áspera vereda, e aproximou-se da nuvem que assinalava o lugar da presença de Jeová. Israel ia ser agora tomado em uma relação íntima e peculiar para com o Altíssimo — sendo incorporado como uma igreja e nação sob o governo de Deus. A mensagem dada a Moisés, para o povo, foi: ‘Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a Mim; agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a Terra é Minha. E vós Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo’ (Êxodo 19:4-6).” **Patriarcas e Profetas, pág. 213.**

**6. Até os dias dos juízes, como funcionava o governo em Israel?
Deuteronômio 17:2-13.**

“O governo de Israel era administrado em nome e pela autoridade de Deus. O trabalho de Moisés, o dos setenta anciãos, dos príncipes e juízes, era simplesmente pôr em execução as leis que Deus dera; não tinham eles autoridade para legislar para a nação. Esta foi, e continuou a ser a condição da existência de Israel como nação. De tempos em tempos homens inspirados por Deus eram enviados para instruírem o povo, e guiá-lo na execução das leis.” **Patriarcas e Profetas, pág. 444.**

7. Até quando, apesar da rebeldia do povo, deu certo o governo teocrático? 1 Samuel 8:4-8.

“Quando, inicialmente, os israelitas se estabeleceram em Canaã, reconheciam os princípios da teocracia, e a nação prosperou sob o governo de Josué. Mas o aumento da população e o intercâmbio com outras nações acarretaram uma mudança. O povo adotou muitos dos costumes dos seus vizinhos gentílicos, e assim sacrificou, em grande proporção, seu próprio caráter peculiar e santo. Gradualmente perderam sua reverência para com Deus, e deixaram de apreciar a honra de ser Seu povo escolhido. Atraídos pela pompa e ostentação dos reis gentílicos, cansaram-se de sua própria simplicidade. Rivalidades e inveja surgiram entre as tribos. Dissensões internas debilitaram-nas; estavam continuamente expostas à invasão de seus adversários gentios, e o povo começava a crer que, a fim de manter sua posição entre as nações, deveriam as tribos unir-se sob um forte governo central. Afastando-se da

obediência à lei de Deus, desejaram libertar-se do governo de seu divino Soberano; e assim o pedido para terem um rei generalizou-se por todo o Israel.” **Patriarcas e Profetas, pág. 444.**

8. Enquanto obedeciam e aceitavam o governo do Senhor, como foi vista a nação de Israel? Deuteronômio 4:5-8.

“Os dias da máxima prosperidade de Israel foram aqueles em que reconheciam a Jeová como seu Rei — em que as leis e governo que tinham sido estabelecidos eram considerados como superiores aos de todas as outras nações. Moisés declarou a Israel com relação aos mandamentos de Deus: ‘Esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo só é gente sábia e entendida’ (Deuteronômio 4:6). Mas, afastando-se da lei de Deus, os hebreus deixaram de se tornar o povo que Deus desejava fazer deles, e então todos os males que foram o resultado de seu próprio pecado e desatino atribuíram ao governo de Deus. Tão completamente cegos se haviam tornado pelo pecado.” **Patriarcas e Profetas, pág. 445.**

9. Como age o Rei Divino num governo verdadeiramente teocrático? Exige apenas o serviço dos súditos? Isaías 64:4 (última parte); Mateus 20:28.

“Cristo Se apresenta diante de nós como um Homem-padrão, o grande Médico-Missionário — um exemplo para todos que viessem depois. Seu amor, puro e santo, abençoava todo que estivesse dentro de Sua esfera de influência. Seu caráter era absolutamente perfeito, isento da mais leve mancha de pecado. Ele veio como expressão do perfeito amor de Deus, não para esmagar, não para julgar e condenar, mas para sanar todo caráter fraco e defeituoso, para salvar homens e mulheres do poder de Satanás. Ele é o Criador, Redentor e Sustentador da raça humana. A todos faz Ele o convite: ‘Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo leve’.”

Beneficência Social, pág. 53.

10. Como é a relação entre os súditos desse reino? Há lugar para favoritismo ou luta pela supremacia? Mateus 20:20-27; 1 João 4:11; Gálatas 5:13 (última parte).

“Não obstante a repetida instrução de Cristo com respeito à natureza de Seu reino, esses jovens discípulos ainda acariciavam a esperança por um Messias que tomasse Seu trono e real poder de acordo com os desejos dos homens. A mãe, cobiçando juntamente o lugar de honra nesse reino para seus filhos, suplicou: ‘Dize que estes meus dois filhos se assentem um à Tua direita e outro à Tua esquerda, no Teu reino’ (Mat. 20:21). [...]

Jesus compreendeu o motivo que animava o pedido, e assim reprovou o orgulho e ambição dos dois discípulos: ‘Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes

exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja o vosso serviçal; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos' (Mat. 20:25-28). Não se alcança posição no reino de Deus mediante favoritismo. Não é adquirida nem recebida mediante concessão arbitrária. É o resultado do caráter. A coroa e o trono são a prova de uma condição conquistada - prova do domínio do eu por meio da graça de nosso Senhor Jesus Cristo." **Atos dos Apóstolos, pág. 281.**

11. Como Cristo demonstrou através da Sua vida a natureza do Reino de Deus? Ele buscava glória para Si? João 12:28.

“A religião de Cristo é a própria sinceridade. Zelo pela glória de Deus, eis o motivo implantado pelo Espírito Santo; e unicamente a eficaz operação do Espírito pode implantar esse motivo. O poder de Deus, somente, pode expulsar o egoísmo e a hipocrisia. Essa mudança é o sinal de Sua operação. Quando a fé que aceitamos destrói o egoísmo e o fingimento, quando nos leva a buscar a glória de Deus e não a nossa, podemos saber que é da devida espécie. ‘Pai, glorifica o Teu nome’ (João 12:28), era a nota tônica da vida de Cristo e, se O seguirmos, essa será a nota predominante em nossa vida. Ele nos manda ‘andar como Ele andou’; e ‘nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos’ (1 João 2:6, 3).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 287.**

LIÇÃO 6

CRISTO, NOSSO MESTRE

Verso Áureo: “Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.” **Mateus 23:10.**

Reflexão Inicial: “‘Cristo é a cabeça de todo varão’ (1 Coríntios 11:3). Deus, que pôs todas as coisas sob os pés do Salvador, ‘sobre todas as coisas O constituiu como cabeça da igreja, que é o Seu corpo, a plenitude dAquele que cumpre tudo em todos’ (Efésios 1:22, 23). A igreja é edificada tendo Cristo como seu fundamento; deve obedecer a Cristo como sua cabeça. Não tem de confiar em homem, ou ser por homem controlada. Muitos pretendem que uma posição de confiança na igreja lhes dá autoridade para ditar o que outros hão de crer e fazer. Essa pretensão não é sancionada por Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 291.**

Leitura Auxiliar: A previsão da Cruz – **O Desejado de Todas as Nações, cap. 45.**

1. Se Cristo é o Mestre, o que somos nós? Como devemos nos considerar no trato com os nossos irmãos? Mateus 23:8, 11.

“Repetidamente ensinara Cristo que a verdadeira grandeza se mede pelo valor moral. Na estimativa celeste, a grandeza de caráter

consiste em viver para o bem-estar de nossos semelhantes, em praticar obras de amor e de misericórdia. Cristo, o Rei da Glória, foi servo do homem caído.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 431.**

2. Alguém tem o direito de se interpor entre o Mestre e seu servo? Temos o direito de restringir a liberdade religiosa de nosso irmão? Romanos 14:4.

“Está penetrando entre nós um espírito que Deus não permitirá que domine. Os cristãos jamais devem sentir que são dominadores da herança de Deus. Não deve haver entre os cristãos um espírito que faz com que alguns sejam patronos e, outros, protegidos. Os mandamentos de Deus proíbem isso. ‘Vós todos sois irmãos’ (Mateus 23:8). Ninguém deve pensar que é o dono da mente e das capacidades de seus irmãos. Não deve pensar que os outros precisam submeter-se a suas imposições. Ele é propenso a errar, propenso a cometer equívocos, como todos os homens. Não deve procurar controlar as coisas de acordo com suas ideias.” **Este Dia Com Deus, MM, 2 de Julho.**

3. Portanto, quando os homens intervêm e começam a ditar a seus companheiros como, quando, onde ou a quem eles devem adorar, o que eles estão fazendo? Mateus 23:8-10.

“Quem deu a vida ao homem? Quem lhe deu a faculdade do raciocínio? Não foi Deus? O cristão, que depende de Deus em toda respiração que faz, não deve exaltar-se acima de seus irmãos. Não deve impor-lhes condições, como se ele lhes houvesse dado vida e inteligência, sendo portanto responsáveis a ele. [...] Quem condescende com esse espírito de exaltação própria coloca-se sob o domínio do inimigo. Se pastores não podem concordar com todas as suas ideias e concepções, ele se afasta deles e os difama, vertendo o sarcasmo e a amargura de seu coração sobre pastores e o ministério.” **Este Dia Com Deus, MM, 2 de Julho.**

4. Vendo que cada indivíduo em sua relação com Deus é responsável somente por ele, a que conclusão Paulo chega? Romanos 14:12.

“Em questões de consciência, a alma deve ser deixada livre. Ninguém deve controlar o espírito de outro, julgar por outro, ou prescrever-lhe o dever. Deus dá a toda alma liberdade de pensar, e seguir suas próprias convicções. ‘Cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus’ (Romanos 14:12). Ninguém tem direito de imergir sua individualidade na de outro. Em tudo quanto envolve princípios, ‘cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo’ (Romanos 14:5). No reino de Cristo não há nenhuma orgulhosa

opressão, nenhuma obrigatoriedade de costumes. Os anjos do Céu não vêm à Terra para mandar, e exigir homenagens, mas como mensageiros da misericórdia, a fim de cooperar com os homens em erguer a humanidade.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 385.**

5. Que exemplo temos na conduta de Cristo quanto à Sua forma de lidar com os pensamentos divergentes? Que recurso Ele utilizava para despertar no outro a reflexão e a pensar por si mesmo? Lucas 10:26.

“Tão dessemelhantes eram os ensinamentos de Cristo das explicações escriturísticas feitas pelos escribas e fariseus, que prendiam a atenção do povo. Os rabis apegavam-se à tradição, às teorias e especulações humanas. Muitas vezes o que os homens haviam ensinado e escrito acerca das Escrituras, era posto em lugar delas próprias. O tema dos ensinamentos de Cristo era a Palavra de Deus. Ele respondia aos inquiridores com um positivo: ‘Está escrito’, ‘Que diz a Escritura?’ ‘Como lê?’ (Lucas 10:26). Em todas as oportunidades, em se despertando em amigo ou adversário qualquer interesse, Ele apresentava a Palavra. Proclamava a mensagem evangélica de maneira clara e poderosa. Suas palavras derramavam abundante luz sobre os ensinamentos dos patriarcas e profetas, e as Escrituras chegavam aos homens como uma nova revelação. Nunca antes haviam Seus ouvintes percebido na Palavra de Deus tal profundidade de sentido.” **Exaltai-O, MM, 19 de Março.**

**6. Como o Senhor lidou com aqueles que não O aceitaram?
João 12:47.**

“E embora isso esteja lá exatamente como é citado aqui, ainda existem professos cristãos que não podem crer que isso esteja lá até que tenham aberto suas próprias Bíblias e lido, e tenham encontrado que isso diz exatamente aquilo. E mesmo então, eles mal conseguem creditar que isso está certo. Eles dizem: ‘Não foi assim que eu pensei que o texto dizia; eu pensei que dizia: E se alguém ouvir minha palavra e crer, eu não o julgo’; e, se ele não cresse, então eu supunha que ele seria julgado e punido por isso”. [...]

Mas essa não é a maneira de Cristo e de Deus. Essa é a maneira do mundo. De fato, essa tem sido há séculos a maneira da igreja. E mesmo hoje, depois, muito depois, essa é a maneira nas igrejas; até na igreja mais recente. Quando a igreja apresenta o evangelho, a palavra de Deus que é confiada à igreja de Deus para ela pregar, e as pessoas escolhem não obedecê-la, mas rejeitá-la, elas são imediatamente julgadas como indignas de atenção adicional ou reconhecimento, presentemente julgadas serem incorrigíveis e, em seguida, obrigadas a obedecer ou serem punidas por não obedecer os ditames da igreja enquadrados na lei do estado. E é aí que é feita a mudança da liberdade religiosa para o despotismo religioso, do cristianismo para o anticristianismo. [...]

Mas essa não é maneira cristã; essa não é a maneira de Cristo; essa não é a maneira de Deus; isso não é liberdade religiosa. Liberdade

religiosa, liberdade religiosa cristã, na palavra de Cristo é: ‘E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo’ (João 12:47). Então, quando Cristo envia a mim ou a você como Seu embaixador para apresentar Sua palavra ao povo, e nós a apresentamos a eles, e eles escolhem não crer, essa é a liberdade deles; e que eles escolham exercer sua liberdade dessa maneira não é absolutamente da nossa conta. Eles não derivam sua existência de nós, não têm responsabilidade para conosco, mas apenas para com Deus. Não devemos julgá-los! Nem os colocar em desprezo; nem de maneira alguma desconsiderá-los; mas apenas amá-los livremente como antes, e buscar por todos os meios cristãos possíveis conquistá-los para verem que o que pregamos é a palavra de Deus e a palavra de Cristo; e conquistá-los a crer nEle.” **Alonzo Jones, Liberdade Religiosa, 16, 17.**

7. Como somos instruídos a pregar o Evangelho? Como devemos agir enquanto estamos falando aos outros? 2 Timóteo 4:2.

“Deus colocou sua palavra aqui para que ela seja crida. Ele anseia e espera com toda longanimidade que as pessoas creiam nela. E quando Ele dá essa palavra a você e a mim para apresentar às pessoas para que elas possam crer nela, e na primeira tentativa elas escolhem não crer, e então as tratamos como para ofendê-las, nós, por esse ato, estamos impedindo exatamente aquilo que fomos enviados para fazer. Somos enviados para persuadir as pessoas a

crer na palavra de Deus. Quando um homem escolhe não crer nela, e eu sigo um rumo para com ele que o ofenderá, assim eu a ajusto de tal modo que ele não estará inclinado a crer nela. De fato, ele estará menos inclinado a crer e menos propenso a obedecer e seguir o caminho certo do que se nunca tivesse me ouvido. E eu, por tal rumo, frustro o próprio propósito para o qual eu fui enviado ao mundo. [...] Portanto, a única maneira verdadeira de tratar as pessoas quando lhes apresentamos a palavra de Deus e elas a rejeitam, é tão amorosamente, tão ternamente, tão vitoriosamente quanto a grande misericórdia, amorável gentileza e longanimidade do Senhor permita-nos fazer: para que assim ainda possamos induzi-los a se inclinar a crer e, ao crer, escolham seguir o caminho certo. Nós somos ordenados a ‘exortar, com toda a longanimidade’ (2 Timóteo 4:2). E que isso seja dito novamente, pois não pode ser demasiado enfatizado: quando os cristãos seguem qualquer outro caminho para com os que não creem, eles impedem as próprias coisas que professam estar tentando realizar.” **Alonzo Jones, Liberdade Religiosa, 17, 18.**

8. Está o Senhor interessado num serviço obrigatório ou imposto? Embora pesaroso com o abandono da multidão, como Ele lidou com os Seus discípulos? João 6:66, 67.

“A Terra obscureceu-se devido à má compreensão de Deus. Para que as tristes sombras se pudessem iluminar, para que o mundo pudesse volver ao Criador, era preciso que se derribasse o poder

enganador de Satanás. Isso não se podia fazer pela força. O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido. Sobre a negra noite do mundo, devia erguer-Se o Sol da Justiça, trazendo salvação ‘sob as Suas asas’ (Malaquias 4:2).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 10.**

9. Quem julgará o homem? Qual a importância desse fato na nossa experiência espiritual? João 12:48; Gálatas 6:7; Provérbios 1:30-33.

“Deus não destrói homem algum. Todo homem que é destruído; destrói-se a si mesmo. Quando um homem sufoca as admoestações da consciência, semeia as sementes da incredulidade e estas produzem segura colheita.” **Parábolas de Jesus, pág. 39.**

“O homem executa sua livre vontade, ou em conformidade com um caráter posto sob a moldura de Deus ou com um caráter posto sob as regras ásperas de Satanás.” **The Review and Herald, 13 de Novembro de 1900.**

10. Nesse ponto, embora sendo defensor de conceitos da religião judaica, qual era a condição de Paulo? Por que ele agia assim? Atos 8:3; Filipenses 3:6; 1 Timóteo 1:13.

“No Ser glorioso que estava diante dele, viu o Crucificado. Na alma do judeu surpreso, a imagem do rosto do Salvador ficou gravada para sempre. As palavras faladas lhe atingiram o coração com terrível força. Nos entenebrecidos recessos do espírito derramou-se-lhe uma inundação de luz, revelando a ignorância e o erro de sua vida anterior e sua presente necessidade de esclarecimento do Espírito Santo. Saulo viu agora que em perseguir os seguidores de Jesus, em realidade tinha estado a fazer a obra de Satanás. Viu que suas convicções do direito e de seu próprio dever tinham estado grandemente baseadas em sua implícita confiança nos sacerdotes e príncipes. Tinha crido neles quando lhe afirmaram que a história da ressurreição de Cristo fora um artifício forjado pelos discípulos. Agora que o próprio Jesus Se lhe revelara, Saulo estava convencido da veracidade das reivindicações feitas pelos discípulos.” **Atos dos Apóstolos, pág. 63.**

11. Que princípio estabeleceu o Senhor Jesus para a igreja cristã que a coloca numa condição de liberdade moral e espiritual, ainda que tenha perdido a liberdade física? Mateus 10:28.

“Podemos saber que se nossa vida está escondida com Cristo em Deus, quando formos levados à provação por causa de nossa fé, Jesus estará conosco. Quando formos levados perante governadores e dignitários para responder por nossa fé, o Espírito do Senhor iluminará nosso entendimento, e seremos capazes de dar testemunho para glória de Deus. E se formos chamados a sofrer por amor de Cristo, seremos capazes de ir para a prisão confiando nEle como uma criancinha confia em seus pais. Agora é o tempo de cultivar fé em Deus.” **The Review and Herald, 3 de Maio de 1892.**

12. Que maravilhoso exemplo temos de alguém que entendeu esse princípio? Para ele, havia algum temor? Poderia a morte retirar a sua liberdade? Filipenses 1:20, 21; Romanos 8:34-39.

“Genuína conversão nos coloca diariamente em comunhão com Deus. Haverá tentações a serem enfrentadas e forte corrente oculta nos desviando de Deus para nossa antiga condição de indiferença e pecaminoso esquecimento de Deus. Nenhum coração humano pode manter-se forte sem a graça divina. Ninguém pode permanecer convertido sem que cuide de si mesmo e o Mestre cuide dele. A menos que o coração se apegue firmemente a Deus, e Deus o segure com firmeza, ele se tornará presunçoso e exaltado, e certamente tropeçará e cairá. O poder de Deus mediante a fé era a confiança de Paulo.” **Cuidado de Deus, MM, 22 de Setembro.**

13. É possível que aquele que alcançou liberdade em Cristo seja intolerante e perseguidor? Que outro maravilhoso princípio deve permear a vida do cristão? Mateus 5:44; Atos 7:60.

“Tal era o espírito da lei que os rabis tão mal haviam interpretado como um frio e rígido código de cobranças. Consideravam-se melhores que os outros homens, e como com direito ao especial favor de Deus em virtude de seu nascimento israelita; mas Jesus indicou o espírito de amor perdoador como aquele que evidenciaria serem atuados por motivos mais elevados do que os mesmos publicanos e pecadores a quem eles desprezavam.” **Refletindo a Cristo, MM, 27 de Fevereiro.**

“Ele deseja que amemos aqueles que nos oprimem e nos prejudicam. Não devemos expressar em palavras e atos o espírito que manifestam, mas aproveitar toda oportunidade de fazer-lhes o bem.” **Olhando Para O Alto, MM, 25 de Julho.**

LIÇÃO 7

RELAÇÃO ENTRE OS DOIS REINOS

Verso Áureo: “Então ele lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” **Mateus 22:21.**

Reflexão Inicial: “A resposta de Cristo não foi uma evasiva, mas uma réplica sincera. Segurando a moeda romana sobre que se achavam inscritos o nome e a imagem de César, declarou que, uma vez que estavam vivendo sob a proteção do poder romano, deviam prestar àquele poder o apoio que lhes exigia, enquanto isso não estivesse em oposição a um mais elevado dever. Mas, conquanto pacificamente sujeitos às leis da Terra, deviam em todos os tempos manter primeiramente lealdade para com Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 423.**

Leitura Auxiliar: Conflito – **O Desejado de Todas as Nações, cap. 66.**

1. Quando Israel rejeitou a teocracia a fim de terem uma monarquia, que poder estava concedendo ao rei? Eclesiastes 8:4; 1 Samuel 8:10-19.

“Seu rei imitaria de outros a pompa e o luxo, para sustentar os quais seriam necessários pesados impostos sobre suas pessoas e propriedades. [...] Por mais pesadas que se achassem suas

exigências, uma vez estabelecida a monarquia, não a poderiam eles depor à vontade.” **Patriarcas e Profetas, pág. 446.**

2. Quando houve a rejeição do governo teocrático? O Senhor respeitou a decisão do povo? É possível um governo teocrático imposto? 1 Samuel 8:4-7.

3. O Senhor havia previsto que o povo desejaria um rei? Por que o Senhor reservou para Si o direito de escolher o rei para o povo? Deuteronômio 17:14-20.

“Tinha o Senhor, mediante os Seus profetas, predito que Israel seria governado por um rei; mas não se segue que esta forma de governo fosse a melhor para eles, ou de acordo com Sua vontade. Ele permitiu que o povo seguisse sua própria escolha, porque se recusaram a ser guiados por Seu conselho. Oséias declara que Deus lhes deu um rei em Sua ira (Oséias 13:11). Quando os homens preferem seguir o seu próprio caminho, sem buscar conselho de Deus, ou em oposição à Sua vontade revelada, muitas vezes Ele satisfaz seus desejos, a fim de que, por meio da amarga experiência que se segue, possam ser levados a compenetrar-se de sua loucura e a arrepende-se de seu pecado. O orgulho e a sabedoria humana demonstrar-se-ão um guia perigoso. Aquilo que o coração deseja

contrário à vontade de Deus, verificar-se-á, no fim, que é uma maldição em vez de bênção.” **Patriarcas e Profetas, pág. 446.**

“O Senhor previu que Israel desejaria um rei, mas não consentiu em uma mudança nos princípios sobre os quais foi fundado o Estado. O rei devia ser representante do Altíssimo. Deus devia ser reconhecido como o Líder da nação, e Sua lei executada como a lei suprema do país.” **Patriarcas e Profetas, pág. 444.**

4. Para além das dificuldades econômicas e sociais, qual o maior problema que um rei traria para o povo de Deus? 1 Reis 14:16.

“Deus desejava que Seu povo apenas olhasse para Ele como seu legislador e fonte de força. Sentindo sua dependência de Deus, seriam constantemente atraídos para mais perto dEle. Tornar-se-iam elevados e enobrecidos, adaptados ao alto destino a que Ele os chamara como Seu povo escolhido. Mas, quando fosse posto sobre o trono um homem, isto tenderia a desviar de Deus a mente do povo. Eles confiariam mais na força humana, e menos no poder divino, e os erros de seu rei levá-los-iam ao pecado, e separariam a nação de Deus.” **Patriarcas e Profetas, pág. 446.**

5. Ainda numa teocracia, na transição da liderança de Moisés para Josué, qual a condição estabelecida por Deus para fazer de Israel uma nação próspera? Deuteronômio 28:1, 2.

“Antes de deixar sua posição como líder visível de Israel, determinou-se a Moisés repetir-lhes a história de seu libertamento do Egito, e suas viagens no deserto, e também recapitular-lhes a lei proferida do Sinai. Quando a lei fora dada, apenas poucos da presente congregação tinham idade suficiente para compreenderem a terrível solenidade da ocasião. Como devessem logo passar o Jordão, e tomar posse da Terra Prometida, Deus queria apresentar-lhes as reivindicações de Sua lei, e estipular-lhes a obediência como condição para a prosperidade.” **Patriarcas e Profetas, pág. 339.**

6. Embora o povo tenha escolhido um rei, que condição estabeleceu o Senhor para abençoar o povo? Por si só, o rei faria próspera a nação? 2 Crônicas 7:17-22.

“Em conexão com a certeza de aceitação, o Senhor tornou claro o caminho do dever perante o rei. [...] Tivesse Salomão continuado a servir ao Senhor em humildade, todo o seu reinado teria exercido poderosa influência para o bem sobre as nações circunvizinhas — nações que tinham sido tão favoravelmente impressionadas pelo reinado de Davi, seu pai, e pelas sábias palavras e magnificentes obras dos primeiros anos de seu próprio reinado. Prevendo as terríveis tentações que acompanham a prosperidade e honras mundanas, Deus advertiu Salomão contra o mal da apostasia, e

predisse os terríveis resultados do pecado. Até mesmo o belo templo que havia sido dedicado, declarou Ele, se tornaria como ‘provérbio e mote entre todas as gentes’, se Israel deixasse ‘ao Senhor Deus de seus pais’ (2 Crônicas 7:20-22), se persistisse na idolatria.” **Profetas e Reis, pág. 17.**

7. De que forma o Senhor Se manifestava e demonstrava estar acima do rei? Onde estaria a segurança do povo? 2 Reis 1:1-17; 1 Reis 22:5-8; 2 Crônicas 20:20.

“Pela manhã cedo se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa. Ao avançarem para a batalha, Josafá disse: ‘Ouvi-me, ó Judá, e vós moradores de Jerusalém: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e sereis prosperados’. [...] Deus foi a força de Judá nesta crise, e é Ele a força de Seu povo hoje. Não devemos confiar em príncipes, ou pôr o homem no lugar de Deus. Devemos lembrar que os seres humanos são falíveis e falhos, e que Aquele que tem todo o poder é nossa forte torre de defesa. Em qualquer emergência devemos sentir que a batalha é Sua. Seus recursos são ilimitados, e as aparentes impossibilidades farão que a vitória seja ainda maior.” **Profetas e Reis, pág. 100.**

8. Levados cativos para nações pagãs, como o Senhor ainda manifestou Sua soberania? Que exemplo temos registrado nas Escrituras? Daniel 4:18-37; Isaías 42:8.

“O outrora orgulhoso rei tinha-se tornado um humilde filho de Deus; o governante tirânico e opressor tornara-se um rei sábio e compassivo. Aquele que tinha desafiado o Deus do Céu e dEle blasfemado, reconhecia agora o poder do Altíssimo, e fervorosamente procurou promover o temor de Jeová e a felicidade dos seus súditos. Sob a repreensão dAquele que é Rei dos reis e Senhor dos senhores, Nabucodonosor tinha afinal aprendido a lição que todos os reis precisam aprender — de que a verdadeira grandeza consiste na verdadeira bondade. Ele reconheceu a Jeová como o Deus vivo, dizendo: ‘Eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do Céu, porque todas as Suas obras são verdadeiras, e os Seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba’.” **Profetas e Reis, pág. 265.**

9. Para uma igreja que lidava com um governo injusto e opressor, que orientação foi necessária? Que relação há entre as palavras de Paulo, Pedro e as de Cristo? Mateus 22:21; Romanos 13:1-7; 1 Pedro 2:13, 14.

“É fácil ver que essa passagem bíblica nada mais é do que a exposição das palavras de Cristo, ‘Dai a César o que é de César’. Na

ordem do Salvador de dar a César o que é de César, existe claramente um reconhecimento da legitimidade do governo civil e de que ele tem reivindicações sobre nós que, por dever, devemos reconhecer, e de que há coisas que o dever nos obriga a entregar ao governo. O capítulo 13 de Romanos simplesmente afirma a mesma coisa em outras palavras. [...] Vale ressaltar que as palavras do Salvador foram uma resposta para uma pergunta sobre o tributo. Perguntaram-Lhe: ‘É lícito pagar tributo a César ou não?’ (Romanos 13:6) se refere à mesma coisa ao dizer: ‘Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço’. Em resposta à questão dos fariseus sobre o tributo, Cristo disse: ‘Dai a César o que é de César’ (Romanos 13:7) ocupa-se do mesmo pensamento: ‘Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra’. Essas referências se harmonizam com o que já declaramos: que essa porção das Escrituras (Romanos 13:1-9) é um comentário divino sobre as palavras de Cristo em Mateus 22:17-21.” **Alonzo Jones, Lei Dominical, pág. 22.**

10. Por que o Estado não tem o direito de mandar os homens orarem, participarem da ceia do Senhor, devolver o dízimo, ou mesmo guardar o sábado? Mateus 22:21.

“O governo civil existe para a proteção da vida, da liberdade, propriedade, etc., e deve punir qualquer pessoa que atentar contra a

vida do próximo. A lei civil protege a vida humana contra tal prática religiosa de quem quer que seja; mas, ao punir o agressor, o Estado não considera absolutamente a filiação religiosa desse cidadão. A lei o puniria igualmente se tal cidadão não tivesse pretensões de estar prestando um culto religioso. Ele é punido por seu ato de incivilidade, por assassinato, mas não por sua irreligiosidade. Repito que a questão da religião não é considerada pelo Estado. A única questão é: ameaçou ele a vida do seu próximo? O governo civil deve proteger os cidadãos. Proteger a vida está dentro da jurisdição de César e representa parte dos deveres que a Escritura ensina sobre o cuidado para com o próximo. Portanto, é um dever com o qual César tem tudo a ver.” **Alonzo Jones, Lei Dominical, pág. 28.**

LIÇÃO 8

IGREJA E ESTADO — UMA ALIANÇA ADÚLTERA

Verso Áureo: “E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, procurando ver como o matariam.”

Marcos 3:6.

Reflexão Inicial: “Buscaram incitar contra Ele os herodianos. Apresentavam Jesus como querendo estabelecer um reino rival, e consultavam com eles como O haviam de matar. Para incitar os romanos contra Jesus, faziam parecer que tentasse subverter-lhes a autoridade. Tentaram todos os pretextos para cercear-Lhe a influência sobre o povo. Mas até então suas tentativas haviam sido derrotadas. As multidões que testemunhavam Suas obras de misericórdia e Lhe ouviam os puros e santos ensinamentos, sabiam que estes não eram atos e palavras de um violador do sábado ou de um blasfemo. Os próprios oficiais enviados pelos fariseus foram tão influenciados por Suas palavras que não puderam deitar nEle as mãos. Em desespero, os judeus afinal decretaram que todo aquele que professasse fé em Jesus, fosse expulso da sinagoga.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 378.**

Leitura Auxiliar: Na Sala de Julgamento de Pilatos – **O Desejado de Todas as Nações, cap. 77.**

1. Nos dias de Cristo, que tipo de aliança foi feita contra o Salvador? Mateus 22:15, 16.

“Os sacerdotes e príncipes ouviram em silêncio as incisivas repreensões de Cristo. Não Lhe podiam refutar as acusações. Mas só ficaram ainda mais decididos a armar-Lhe ciladas; e com esse desígnio, enviaram-Lhe espias, ‘que se fingissem justos, para O apanharem nalguma palavra, e O entregarem à jurisdição e poder do presidente’ (Lucas 20:20). Não mandaram os velhos fariseus a quem Jesus encontrara muitas vezes, mas jovens, que eram ardentes e zelosos, e os quais, pensavam, Cristo não conhecia. Estes foram acompanhados por certos herodianos, que deviam ouvir as palavras de Cristo, a fim de poderem testificar contra Ele em julgamento. Os fariseus e os herodianos haviam sido obstinados inimigos, mas estavam agora unidos na inimizade para com Cristo.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 422.**

2. Que indagação então foi feita a Cristo? Qual era a intenção dos fariseus e herodianos? Mateus 22:17.

“Os sacerdotes e príncipes ouviram em silêncio as incisivas repreensões de Cristo. Não Lhe podiam refutar as acusações. Mas só ficaram ainda mais decididos a armar-Lhe ciladas; e com esse desígnio, enviaram-Lhe espias, ‘que se fingissem justos, para O apanharem nalguma palavra, e O entregarem à jurisdição e poder do presidente’ (Lucas 20:20). Não mandaram os velhos fariseus a quem

Jesus encontrara muitas vezes, mas jovens, que eram ardentes e zelosos, e os quais, pensavam, Cristo não conhecia. Estes foram acompanhados por certos herodianos, que deviam ouvir as palavras de Cristo, a fim de poderem testificar contra Ele em julgamento. Os fariseus e os herodianos haviam sido obstinados inimigos, mas estavam agora unidos na inimizade para com Cristo.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 422.**

“Os espias haviam esperado que Jesus respondesse diretamente à pergunta, de uma ou de outra maneira. Se Ele dissesse: Não é lícito dar tributo a César, seria levado às autoridades romanas, e preso por incitar rebelião. No caso de declarar lícito pagar o tributo, porém, intentavam acusá-Lo perante o povo como contrário à lei divina. Sentiram-se então confusos e derrotados. Frustraram-se-lhes os planos. A maneira sumária por que fora assentada a questão por eles proposta, deixou-os sem ter que dizer.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 422.**

3. Diante do Estado, que acusação também foi feita ao Senhor Jesus pelos líderes da igreja judaica? Como esta acusação está relacionada com a união anterior entre a igreja (fariseus) e o Estado (herodianos). Mateus 22:15-21; Lucas 23:1, 2.

Quando Pilatos olhou para Jesus, notou nele um homem de aspecto nobre e de porte digno. Em Seu semblante não havia nenhuma expressão de delito. Voltando-se para os sacerdotes, perguntou: ‘Que acusação trazeis contra Este homem?’ (João 18:29). Seus

acusadores, que não desejavam entrar em pormenores, não estavam preparados para essa pergunta. Sabiam que não possuíam nenhuma evidência confiável para que o governador romano condenasse Jesus. Então suscitaram contra Ele falsas testemunhas que disseram: ‘Encontramos Este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser Ele o Cristo, o Rei’ (Lucas 23:2). Isso era mentira, pois Cristo havia claramente sancionado o pagamento de tributo a César. Quando os escribas O interrogaram sobre essa questão, tentando Lhe armar uma cilada, respondeu: ‘Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus’.” **Vida de Jesus, págs. 95, 96.**

4. Que advertência o Senhor Jesus fez quanto à ação dos fariseus e herodianos? Qual a importância desta advertência para os nossos dias? Marcos 8:14.

“Entre os seguidores de nosso Senhor em nossos dias, como outrora, quão disseminado se acha esse pecado sutil e enganador! Quantas vezes nosso serviço a Cristo, nossa comunhão uns com os outros, não são manchados pelo oculto desejo de exaltar o próprio eu! Quão pronto o pensamento de se congratular consigo mesmo, e o anelo da aprovação humana! É o amor do próprio eu, o desejo de um caminho mais fácil do que o que nos é designado por Deus, que leva à substituição dos divinos preceitos por teorias e tradições humanas. Aos Seus próprios discípulos, dirige-se a advertência de Cristo:

‘Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus’ (Mateus 16:6).”
O Desejado de Todas as Nações, pág. 287.

5. Qual o resultado da ação desse fermento na vida dos discípulos? O que esperavam? João 6:15; Lucas 24:21.

“Durante todo o dia essa convicção se robustecera. Aquele ato, que tudo coroou, é a afirmação de que o longamente esperado Libertador Se acha entre eles. As esperanças do povo vão subindo de ponto. É este Aquele que há de tornar a Judeia um paraíso terrestre, uma terra que mana leite e mel. Pode satisfazer todo desejo. Pode derribar o poder dos odiados romanos. Pode libertar Judá e Jerusalém. Pode curar os soldados feridos na batalha. Abastecer exércitos inteiros de alimento. Conquistar as nações, e dar a Israel o domínio longamente ambicionado.

Em seu entusiasmo, o povo estava disposto a coroá-Lo imediatamente Rei. Veem que Ele não faz nenhum esforço para atrair a atenção ou conquistar honras para Si. A esse respeito, difere essencialmente dos sacerdotes e principais, e temem que não venha nunca a reclamar Seus direitos ao trono de Davi. Consultando-se entre si, concordaram em apoderar-se dEle por força, e proclamá-Lo rei de Israel. Os discípulos unem-se à multidão em declarar que o trono de Davi é a legítima herança de seu Mestre. É a modéstia de Cristo, dizem, que O faz recusar essa honra. Que o povo exalte seu Libertador. Que os arrogantes sacerdotes e principais sejam forçados a honrar Aquele que vem revestido de autoridade divina.

Tomam ansiosamente providências para executar seu desígnio; mas Jesus vê o que está em andamento e compreende, como eles não o podem fazer, o resultado desse movimento. Mesmo então estavam os sacerdotes e principais a Lhe buscar a vida. Acusavam-nO de desviar deles o povo. Violência e insurreição seguir-se-iam a qualquer esforço para O colocar no trono, e prejudicar-se-ia a obra do reino espiritual. O plano deveria ser impedido sem demora. Chamando os discípulos, Jesus ordena-lhes que tomem o barco e voltem imediatamente para Cafarnaum, deixando-O para despedir a multidão.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 260.**

6. Devido uma compreensão errônea a respeito da missão de Cristo, que sentimento manifestaram os discípulos após a Sua morte? Lucas 24:21.

“O Salvador sabia que Seus dias de ministério pessoal na Terra em breve chegariam ao termo, e que poucos O receberiam como seu Redentor. Em angústia e lutas de alma, orava pelos discípulos. Haviam de ser duramente provados. Suas esperanças, tão longamente acariciadas, baseadas numa ilusão popular haviam de lhes trazer a mais dolorosa e humilhante decepção. Em lugar de Sua exaltação ao trono de Davi, haveriam de testemunhar-Lhe a crucifixão. Essa deveria, na verdade ser Sua coroação. No entanto, não o percebiam e, em consequência, grandes seriam as tentações a sobrevirem-lhes, as quais difícil lhes seria reconhecer como tentações. Sem o Espírito Santo para iluminar a mente e ampliar a

compreensão, a fé dos discípulos faleceria. Penoso era a Jesus ver que o conceito deles quanto a Seu reino se limitasse, em tão grande parte, ao engrandecimento e honra mundanos. Oprimia-O o peso da preocupação por eles, e derramava Suas súplicas com amarga angústia e lágrimas.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 261.**

7. O que ensinavam os fariseus a respeito da vinda do Messias? Como aguardavam o reino de Deus? Por que foi importante para Jesus combater este fermento? Lucas 17:20, 21.

“Fora por Deus enviado um mensageiro para proclamar a vinda de Cristo, e chamar a atenção do povo judeu e do mundo para Sua missão, a fim de que os homens se preparassem para recebê-Lo. O maravilhoso Personagem anunciado por João estivera entre eles por mais de trinta anos, e não O tinham na verdade conhecido como Aquele que era enviado por Deus. O remorso apoderou-se dos discípulos por haverem permitido que a incredulidade dominante lhes levedasse as opiniões e obscurecesse o entendimento.

A Luz deste tenebroso mundo brilhara por entre a escuridão, e eles deixaram de perceber de onde lhe provinham os raios. Perguntavam a si mesmos porque havia seguido uma direção que tornara necessário a Cristo reprová-los. Repetiam frequentemente Suas conversas e diziam: Por que permitimos que considerações terrestres e a oposição dos sacerdotes e rabis nos confundissem os sentidos, de modo a não compreendermos que Alguém maior que Moisés Se achava entre nós, que nos estava instruindo Alguém mais sábio que

Salomão? Quão pesados os nossos ouvidos! Quão pobre nosso entendimento!” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 356.**

8. Voltemos ainda à cena do julgamento de Cristo, como Ele reagiu à tentativa de Pilatos do reconhecimento do seu poder? Jesus reconheceu a autoridade do governador? João 19:10, 11.

9. Embora tenha reconhecido o poder concedido a Pilatos, o que mostrou-lhe o Senhor? Qual a importância desta declaração de Cristo para o nosso tempo quando o mundo cristão tem se envolvido em conflitos políticos? João 18:36.

“O governo sob que Jesus viveu era corrupto e opressivo; clamavam de todo lado os abusos — extorsões, intolerância e abusiva crueldade. Não obstante, o Salvador não tentou nenhuma reforma civil. Não atacou nenhum abuso nacional, nem condenou os inimigos da nação. Não interferiu com a autoridade nem com a administração dos que se achavam no poder. Aquele que foi o nosso exemplo, conservou-se afastado dos governos terrestres. Não porque fosse indiferente às misérias do homem, mas porque o remédio não residia em medidas meramente humanas e externas. Para ser eficiente, a cura deve atingir o próprio homem,

individualmente, e regenerar o coração.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 358.**

10. Embora houvesse pecado também da parte de Pilatos, quem estava cometendo maior pecado que ele? Por quê? João 19:11 (última parte); Lucas 20:13, 14.

“Aquele que Me entregou a ti”, disse Jesus, ‘maior pecado tem’ (João 19:11). Com estas palavras referia-Se Cristo a Caifás que, como sumo sacerdote, representava a nação judaica. Esta conhecia os princípios que governavam as autoridades romanas. Tivera luz nas profecias que testificavam de Cristo, bem como nos próprios ensinamentos e milagres dEle. Os juizes judaicos receberam inequívocas provas da divindade dAquele a quem condenavam à morte. E segundo a luz que tinham, seriam julgados.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 521.**

11. Antes de ser condenado pelo Estado, por quem foi condenado o Senhor Jesus? Houve respeito à liberdade religiosa do Senhor? Lucas 22:66; João 18:12-14, 19-24.

“Essa organização era constituída de membros escolhidos dentre o sacerdócio, e dos principais e doutores da nação. O sumo sacerdote era em geral o presidente. Todos os seus membros deviam ser

homens avançados em anos, se bem que não velhos; homens de saber, não somente versados na religião e história hebraicas, mas em conhecimentos gerais. Deviam ser isentos de defeito físico, casados, e pais, a fim de serem mais aptos que outros a ser humanos e compreensivos. Reuniam-se num aposento ligado ao templo de Jerusalém. Nos tempos da independência dos judeus, o Sinédrio era o supremo tribunal da nação, possuindo autoridade secular, da mesma maneira que eclesiástica. Conquanto agora subordinado aos governadores romanos, exercia ainda forte influência, tanto em assuntos civis como religiosos.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 83.**

“Naquela época, os judeus estavam sob o domínio dos romanos e não eram autorizados a condenar ninguém à morte. O Sinédrio apenas examinava o prisioneiro e então transferia o julgamento para ser ratificado pelas autoridades romanas. Para cumprir seu ímpio propósito, deveriam encontrar alguma acusação contra o Salvador que fosse considerada como um ato criminoso pelo governador romano. Podiam assegurar que tinham suficientes evidências de que Cristo havia falado contra muitas tradições e ordenanças judaicas. Era fácil provar que Ele havia denunciado sacerdotes e escribas, chamando-os de hipócritas e assassinos, mas isso não seria motivo de condenação perante os romanos, pois eles mesmos odiavam a hipocrisia dos fariseus.” **Vida de Jesus, pág. 88.**

12. Por qual razão Pilatos rejeitou a verdade e foi injusto com o inocente Filho de Deus? João 19:12-16.

“Pilatos anelava libertar a Jesus. Viu, porém, que não podia fazer isso e conservar ainda sua posição e honra. De preferência a perder seu poder no mundo, escolheu sacrificar uma vida inocente. Quantos há que, para escapar a um prejuízo ou sofrimento, de igual modo sacrificam o princípio! A consciência e o dever apontam um caminho, e o interesse egoísta indica outro. A corrente dirige-se vigorosamente para o lado errado, e aquele que transige com o mal é arrebatado para a espessa treva da culpa.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 522.**

“Sem a graça de Deus, os homens amam praticar o mal. Eles andam na escuridão e não têm o poder do domínio próprio. Dão rédeas soltas às suas paixões e apetites, até perderem as mais finas sensibilidades e darem lugar às paixões animais. Tais homens necessitam sentir um poder controlador mais elevado que os constranja a obedecer. Se os governantes não exercem o poder para aterrorizar o malfeitor, esse descera ao nível dos animais. A Terra está se tornando mais e mais corrompida.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, pág. 362.**

13. Qual foi, na realidade, a razão pela qual o Senhor Jesus foi condenado? Havia Ele transgredido alguma lei do Estado? João 19:7; Lucas 23:4; Mateus 27:18.

“Os sacerdotes encontravam-se num dilema. Viam que deviam encobrir sua hipocrisia sob o mais espesso véu. Não deviam permitir a impressão de que Cristo fora preso por motivos religiosos. Fosse isso apresentado como razão, e seu procedimento não teria nenhum valor para com Pilatos. Precisavam fazer parecer que Jesus estava trabalhando contra a lei comum; então poderia ser castigado como ofensor político. Tumultos e insurreições contra o governo romano surgiam de contínuo entre os judeus. Os romanos haviam procedido muito rigorosamente para com essas revoltas, e estavam sempre alerta para reprimir qualquer coisa que pudesse levar a uma insurreição.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 511.**

14. Que escolha foi então feita pelos judeus? Que governo escolheram? João 19:15.

“Numa voz que se podia ouvir até longe, Pilatos perguntou: ‘Hei de crucificar o vosso Rei?’ Mas de profanos e blasfemos lábios partiram as palavras: ‘Não temos rei, senão o César’ (João 19:15). Escolhendo assim um governo pagão, apartara-se a nação judaica da teocracia. Rejeitara a Deus como rei. Não tinha, daí em diante, mais libertador. Não tinha rei senão o César. A isso os sacerdotes e doutores levaram o povo. Por isso, bem como pelos terríveis resultados que se seguiram, eram eles responsáveis. O pecado de uma nação e sua ruína, eram devidos aos guias religiosos.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 522.**

LIÇÃO 9

NEM POR FORÇA NEM POR VIOLÊNCIA

Verso Áureo: “Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.”
Mateus 26:52.

Reflexão Inicial: “A Daniel foi dada uma visão de ferozes bestas, representando os poderes da Terra. Mas a insígnia do reino do Messias é um cordeiro. Ao passo que os reinos da Terra regem-se pela ascendência de poder físico, Cristo devia banir toda arma carnal, todo instrumento de coerção. Seu reino devia ser estabelecido para exaltar e enobrecer a humanidade caída.” **A Maravilhosa Graça de Deus, MM, 7 de Janeiro.**

Leitura Auxiliar: O Reino de Amor de Cristo – **Maranata, MM, 28 de Dezembro.**

1. Como a obra de Deus em salvar os homens é realizada na terra? Zacarias 4:6.

“O poder humano e a humana força não estabeleceram a igreja de Deus, nem a podem destruir. Não sobre a rocha da força humana, mas sobre Cristo Jesus, a Rocha dos Séculos, foi a igreja fundada, ‘e as portas do inferno não prevalecerão contra ela’ (Mateus 16:18). A presença de Deus dá estabilidade a Sua causa. ‘Não confieis em

príncipes, nem em filhos dos homens’, é a palavra a nós dirigida. ‘No sossego e na confiança estaria a vossa força’ (Isaías 30:15). A gloriosa obra de Deus, fundada nos eternos princípios do direito, jamais fracassará. Ela prosseguirá de poder em poder, ‘não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos’ (Zacarias 4:6).” **Profetas e Reis, pág. 304.**

2. Alguém é coagido a tornar-se um membro do reino de Deus? Qual o método divino para restauração do seu reino na terra? Jeremias 31:3; João 3:14-17; 12:32.

“Cristo veio ao mundo para sujeitar toda resistência e autoridade a Si, mas Ele não reivindica obediência pela força do argumento ou pela voz de comando; Ele andou fazendo o bem, e ensinou a Seus seguidores as coisas que pertencem à sua paz. Não despertou contenda, não Se ressentiu de ataques pessoais, mas enfrentou com mansa submissão os insultos, as falsas acusações e os cruéis açoites daqueles que O odiavam e O condenaram à morte. Cristo é o nosso exemplo. Sua vida é uma ilustração prática de Seus ensinamentos divinos. Seu caráter é uma manifestação viva da maneira de fazer o bem e vencer o mal.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 138.**

3. Como os corações dos homens são purificados? Onde o Senhor deseja trabalhar? Atos 15:8, 9; Romanos 12:2.

“Que tipo de vasos são apropriados para o uso do Mestre? Vasos vazios. Quando esvaziamos a mente de toda e qualquer profanação, estamos prontos para ser usados. [...] Quando a mente e o coração são moldados pelo Espírito, quando o eu está morto, a verdade tem possibilidade de constante expansão e novo desenvolvimento.” **The Review and Herald, 28 de Fevereiro de 1899.**

“O poder de Cristo, tão-somente, pode realizar a transformação do coração e da mente, que têm de experimentar todos os que desejam, com Ele, participar da nova vida no reino de Deus. [...] Para servir Lo corretamente temos de ser nascidos do Espírito divino. Este purificará o coração e renovará a mente dando-nos nova aptidão para conhecer e amar a Deus. Levar-nos-á a voluntária obediência a todas as Suas ordens. Isso é culto verdadeiro.” **Maranata, MM, 28 de Dezembro.**

4. O que Paulo diz sobre as armas de guerra do cristão? 2 Coríntios 10:3, 4.

“Ao lidar com homens desarrazoados e ímpios, os que creem na verdade devem ter o cuidado de não se rebaixarem ao mesmo nível, onde usarão as mesmas armas satânicas usadas por seus inimigos, dando alas a fortes sentimentos pessoais e suscitando rancor e

amarga hostilidade contra si mesmos e contra a obra que o Senhor lhes deu a fazer. Exaltai a Jesus. Somos cooperadores de Deus. Somos providos de armas espirituais, poderosas para demolir as fortalezas do inimigo. Em caso algum devemos representar mal a nossa fé entretecendo na obra atributos que não se assemelham aos de Cristo. Precisamos exaltar a lei de Deus como meio de vincular-nos com Jesus Cristo e com todos os que O amam e guardam os Seus mandamentos. Também devemos revelar amor pelas almas por quem Cristo morreu. Nossa fé deve demonstrar-se um poder do qual Cristo é o Autor. E a Bíblia, Sua Palavra, deve tornar-nos sábios para a salvação.” **Este Dia com Deus, MM, 31 de Março.**

5. Quando dois dos discípulos de Cristo desejaram usar meios de força contra certos samaritanos que “não O receberam”, como Ele os repreendeu? Lucas 9:51-56.

“Não faz parte da missão de Cristo obrigar os homens a recebê-Lo. Satanás, e homens movidos por seu espírito, é que buscam forçar a consciência. Sob pretendido zelo pela justiça, homens aliados a anjos maus infligem sofrimento aos semelhantes, a fim de os converter a suas ideias religiosas; mas Cristo está sempre mostrando misericórdia, sempre procurando conquistar mediante a revelação de Seu amor. Não pode admitir rival na alma, nem aceita serviço parcial; mas deseja apenas o serviço voluntário, a espontânea entrega do coração constrangido pelo amor. Não há mais conclusiva prova de possuímos o espírito de Satanás, do que a disposição de

causar dano e destruir aos que não apreciam nossa obra, ou procedem em contrário a nossas ideias. [...] Coisa alguma pode ser mais ofensiva ao Senhor do que, através do fanatismo religioso, os homens causarem sofrimento aos que são o preço do sangue do Salvador.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 344.**

6. Qual é a única espada que Paulo menciona ao enumerar “toda a armadura de Deus”? Efésios 6:13-17.

“A verdade da Palavra de Deus é vista como sendo um grilhão, por parte de alguns. Mas é a verdade que torna os homens livres. E se a verdade vos tornar livres, sereis verdadeiramente livres. A verdade separa o homem de seus pecados, de suas tendências hereditárias e cultivadas para proceder mal. A pessoa que nutre o amor a Cristo é cheia de liberdade, luz e alegria. Em tal pessoa não há pensamentos divididos. O homem todo anela por Deus. Ele não se dirige aos homens, para saber qual é o seu dever, mas a Cristo, a fonte de toda sabedoria. Ele esquadrinha a Palavra de Deus a fim de descobrir o nível que precisa alcançar.” **Refletindo a Cristo, MM, 10 de Abril.**

7. Qual a capacidade do poder disponibilizado por Deus para a salvação do homem? Hebreus 4:12.

“As verdades da Bíblia, entesouradas no coração e espírito, e obedecidas na vida, convencem e convertem o pecador, transformam o caráter, e confortam e edificam o coração. [...] A Palavra torna humildes os orgulhosos, mansos e contritos os perversos, obedientes os desobedientes. Os hábitos pecaminosos, naturais ao homem, acham-se entretecidos na prática diária. Mas a Palavra corta as concupiscências carnis. Discerne os pensamentos e propósitos do coração. Divide as juntas e medulas, eliminando as concupiscências carnis, tornando os homens dispostos a sofrer por seu Senhor.” **Cuidado de Deus, MM, 17 de Maio.**

8. Se o poder está disponível a nós por meio da Sua Palavra, a que somos chamados? 2 Timóteo 2:15.

“Vivemos em tempos perigosos. Digo-vos no temor do Senhor que a verdadeira exposição das Escrituras é necessária para o correto desenvolvimento de nosso caráter. Quando a mente e o coração são controlados pelo Espírito Santo, quando o eu está morto, a verdade tem condições de se expandir e desenvolver constantemente. Quando a verdade, tal e qual é em Jesus, molda o nosso caráter, será vista realmente como sendo a verdade. Ao ser contemplada, brilhará mais e mais, resplandecendo com a sua beleza original. O seu valor aumentará, vivificando a mente. [...] Elevará nossas aspirações, habilitando-nos a atingir a perfeita norma de santidade.” **The Review and Herald, 14 de Fevereiro de 1899.**

“Muitos que professam crer na verdade para estes últimos dias, serão achados em falta. Negligenciaram as questões mais importantes. Sua conversão é superficial — não profunda, fervorosa e cabal. Não sabem por que creem na verdade; creem unicamente porque outros nela têm crido, e assim dão por certo ser ela a verdade. Não podem dar razão inteligente de sua crença. Muitos têm permitido que sua mente acumule coisas sem importância, e seus interesses eternos se tornam secundários. A própria alma fica atrofiada e mutilada no desenvolvimento espiritual. As pessoas não são iluminadas ou edificadas por sua experiência, nem pelo conhecimento que tiveram o privilégio e dever de obter. A força e estabilidade estão com os professos sinceros.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 2, pág. 634.**

9. Somos convidados a agir de forma áspera e agressiva com aqueles que desejam ouvir a verdade? Como o Senhor lida com os pecadores? 1 Pedro 3:15; Isaías 1:18.

“O Senhor deseja que sejais ganhadores de almas; por isso, conquanto não devais impor ao povo pontos doutrinários, ‘estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós’ (1 Pedro 3:15). Por que temor? — Temor de que vossas palavras cheirem a presunção, de que sejam faladas palavras imprudentes, de que vossas palavras e maneiras não sejam segundo a semelhança de Cristo. Ligai-vos firmemente a Cristo e apresentai a verdade como

se acha nele. Os corações não podem deixar de ser tocados pela história da expiação.” **E Recebereis Poder, MM, 19 de Junho.**

10. Por que os sacerdotes se utilizaram da violência? O que faltava aos pastores de Israel que os levou recorrer à força? Marcos 12:24.

“O embrião, contido na semente, cresce pelo desenvolvimento do princípio vital que Deus nele implantou. Seu desenvolvimento não depende de meios humanos. Assim é com o reino de Cristo. Há uma nova criação. Os princípios de desenvolvimento são diretamente opostos aos que regem os reinos deste mundo. Governos terrenos prevalecem pelo emprego da força; pelas armas mantêm o seu domínio, mas o fundador do novo reino é o Príncipe da paz. O Espírito Santo representa os reinos terrestres mediante o símbolo de feras; mas Cristo é ‘o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’ (João 1:29). Em Seu plano de governo não há o emprego da força bruta para compelir a consciência. Esperavam os judeus que o reino de Deus fosse estabelecido do mesmo modo que os do mundo. Para promover justiça, recorriam a medidas externas. Forjavam planos e métodos. Mas Cristo implanta um princípio. Implantando a verdade e a justiça, frustra o erro e o pecado.” **Parábolas de Jesus, pág. 33.**

11. Apesar da perseguição, que evento ocorrido revelou a soberania de Deus diante de uma igreja em apostasia? Atos 5:19-21.

“O Deus do Céu, o poderoso Governador do Universo, tomou em Suas mãos a questão do aprisionamento dos discípulos; pois homens estavam a guerrear contra a Sua obra. À noite, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e disse aos discípulos: ‘Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida’ (Atos 5:20). Esta ordem era diretamente contrária à ordem dada pelos chefes judeus; porventura disseram os apóstolos: Não podemos fazer isto sem ter consultado os magistrados e recebido deles permissão? Não! Deus dissera: ‘Ide’, e eles obedeceram. ‘Entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam’.” **Atos dos Apóstolos, pág. 45.**

12. Embora respeitando os corruptos sacerdotes, em questões de consciência, como procediam os cristãos? Abriam mão da liberdade religiosa concedida por Deus? Atos 4:19; 5:29.

“Quem tem a lei de Deus escrita no coração, obedecerá mais a Deus do que aos homens, e preferirá desobedecer a todos os homens a desviar-se um mínimo que seja dos mandamentos de Deus. O povo de Deus, ensinado pela inspiração da verdade, e guiado por uma consciência pura a viver segundo toda Palavra de Deus, terá a Sua lei, escrita no coração, como única autoridade que reconhece ou consente em obedecer. Supremas são a sabedoria e a autoridade da lei divina.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, 361.**

13. Quais expressões das Escrituras indicam métodos adequados de pregação do evangelho? Marcos 16:15; Filipenses 4:3; 2 Coríntios 5:11; Apocalipse 22:17.

“Quando a voz do Senhor pergunta: ‘A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?’, o divino Espírito põe no coração a resposta: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’ (Isaías 6:8). Mas tende em mente que a brasa viva do altar precisa primeiro tocar vossos lábios. Então as palavras que falardes serão palavras sábias e santas. Tereis sabedoria para saber o que dizer e o que deixar de dizer. Não tentareis revelar vossa habilidade como teólogos. Tereis cuidado de não levantar um espírito combativo ou excitar preconceitos, de introduzir pontos controvertidos de doutrina. Encontrareis bastante sobre o que falar, que não excitará oposição, mas abrirá o coração para desejar um conhecimento mais profundo da Palavra de Deus.” **E Recebereis Poder, MM, 19 de Junho.**

LIÇÃO 10

QUEM PERSEGUE E POR QUÊ?

Verso Áureo: “Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.” **João 15:20.**

Reflexão Inicial: “Pelo sofrimento e perseguição, a glória — o caráter — de Deus será manifestada em Seus escolhidos. A igreja de Deus, odiada e perseguida pelo mundo, é educada e disciplinada na escola de Cristo; caminha na Terra pela estrada estreita, é purificada na fornalha da aflição, segue o Senhor através de duras batalhas, exercita-se na abnegação e sofre amargas experiências, mas reconhece por tudo isso a culpa e a miséria do pecado e aprende a afugentá-lo.” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 31.**

Leitura Auxiliar: De Perseguidor a Discípulo – **Atos dos Apóstolos, cap. 12.**

1. O que ocorrerá sempre àqueles que viverem a verdade em Cristo Jesus? Qual a razão de serem assim tratados? 2 Timóteo 3:12; João 15:21.

“É manifesta em relação aos seguidores de Cristo, a mesma inimizade demonstrada para com o Mestre. Quem quer que veja o

caráter repelente do pecado, e na força do alto resista à tentação, certamente suscitará a ira de Satanás e de seus súditos. Ódio aos puros princípios da verdade, e opróbrio e perseguição a seus defensores, existirão enquanto houver pecado e pecadores. Os seguidores de Cristo e os servos de Satanás não podem harmonizar-se. O agravo da cruz não cessou. ‘Todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições’ (2 Timóteo 3:12).” **O Grande Conflito, pág. 507.**

2. Quais orientações dadas pelo Senhor foram extremamente úteis para que a igreja soubesse lidar com a restrição de sua liberdade religiosa? Mateus 10:16-23; 5:44.

“Nunca devemos esquecer que somos representantes de Cristo. Não devemos usar armas carnais quando pessoas descrentes e iludidas se introduzem entre nós. [...] Nenhuma palavra indelicada ou descortês, defensiva ou ofensiva, deve escapar de nossos lábios ou ser traçada por nossa pena. Quando ultrajados não devemos revidar com ultraje. ‘Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé’ (1 João 5:4).” **Exaltai-O, MM, 5 de Novembro.**

3. Por qual razão o povo de Deus é visto como bem aventurado ao ser perseguido? Por que são perseguidos? Mateus 5:10.

“O mundo ama o pecado, e aborrece a justiça, e foi essa a causa de sua hostilidade para com Jesus. Todos quantos recusam Seu infinito amor, acharão o cristianismo um elemento perturbador. A luz de Cristo afasta as trevas que lhes cobrem os pecados, patenteando-se a necessidade de reforma. Ao passo que os que se submetem à influência do Espírito Santo começam a lutar consigo mesmos, os que se apegam ao pecado combatem contra a verdade e seus representantes.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 209.**

4. Que exemplo nos deu o Senhor Jesus ao sair para pregar o evangelho? Por que seria necessária grande prudência? Mateus 10:16; 16:20; 17:9; Marcos 7:36.

“Ao aproximar-se o término do ministério terrestre de Cristo e reconhecer Ele que logo precisaria deixar que Seus discípulos levassem avante a obra sem Sua pessoal supervisão, procurou encorajá-los e prepará-los para o futuro. Não os enganou com falsas esperanças. Como num livro aberto, leu o que devia acontecer. Sabia que estava prestes a ser separado deles, para deixá-los como ovelhas entre lobos. Sabia que haviam de sofrer perseguição, que seriam lançados fora das sinagogas e metidos nas prisões. Sabia que por testemunharem dEle como o Messias, alguns experimentariam a morte. E falou-lhes alguma coisa disto. Referindo-Se ao futuro deles, foi claro e definido, para que nas aflições que viriam pudessem lembrar Suas palavras e ser fortalecidos para crer nEle como o Redentor.” **Atos dos Apóstolos, pág. 15.**

5. O professo povo de Deus já assumiu caráter perseguidor? Com quem foram identificados quando agiram assim? Atos 7:52, 53; João 8:44.

“As obras deles testificavam de suas relações com aquele que era mentiroso e assassino. ‘Vós tendes por pai ao diabo’, disse Jesus, ‘e quereis satisfazer os desejos de vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. [...] Mas porque Eu vos digo a verdade, não Me credes’ (João 8:44-46). O fato de Jesus falar a verdade, e isso com convicção, era motivo de não ser recebido pelos chefes judeus. Era a verdade que escandalizava esses homens cheios de justiça própria. A verdade expunha a falácia do erro; condenava-lhes o ensino e a prática, e era mal-recebida. Preferiam fechar os olhos à verdade a humilhar-se e confessar que tinham estado em erro. Não amavam a verdade. Não a desejavam, embora fosse a verdade.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 329.**

6. Que acusação fez o Senhor à Jerusalém? Enquanto perseguiram os homens de Deus, como Cristo agiu com os judeus? Mateus 23:37.

“No semblante do Filho de Deus estampava-se divina piedade ao deitar Ele um demorado olhar ao templo, e depois, aos ouvintes. Numa voz agitada por profunda angústia de coração e amargas lágrimas, Ele exclamou: ‘Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!’ (Mateus 23:37). É a luta da separação. Na lamentação de Cristo, extravasava o próprio coração de Deus. É o misterioso adeus do longânimo amor da Divindade.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 437.**

7. Voltemos então ao ponto que está relacionado com a experiência pessoal do homem, quem assume características de um perseguidor? Qual a razão? Gálatas 4:29; 1 João 3:11, 12; Mateus 5:10.

“Será impossível a quem quer que seja tornar-se verdadeiro seguidor de Jesus Cristo, sem se distinguir da multidão de incrédulos. Caso o mundo aceitasse Cristo, então não haveria espada ou dissensão; pois todos seriam discípulos de Jesus e viveriam em comunhão uns com os outros, e sua união não seria interrompida. Mas assim não é. Aqui e ali um indivíduo, membro de uma família, é fiel às convicções de sua consciência, e compelido a ficar sozinho. [...] Torna-se distinta a linha de demarcação. Uns se firmam na Palavra de Deus, os outros nas tradições e dizeres dos homens.” **Nossa Alta Vocação, MM, 18 de Novembro.**

8. Podemos então concluir que no campo espiritual o escravo é aquele que persegue? Por que ele persegue? Romanos 8:5-8; 1 Coríntios 2:14.

“Muitos são os meios por que Satanás opera pela influência humana a fim de enlaçar os seus cativos. Atrai a si multidões, ligando-as pelos laços da afeição aos que são inimigos da cruz de Cristo. Seja qual for esta ligação, paternal, filial, conjugal ou social, o efeito é o mesmo; os inimigos da verdade exercem sua força no sentido de reger a consciência, e as almas postas sob seu domínio não têm coragem ou independência suficientes para obedecer às suas próprias convicções do dever.” **O Grande Conflito, pág. 597.**

9. Contra que classe Satanás faz guerra? Por que ele a persegue? Apocalipse 12:17.

“Não cessou ainda a substituição dos preceitos de Deus pelos dos homens. Mesmo entre os crentes acham-se instituições e costumes que não têm melhor fundamento que as tradições dos Pais. Essas instituições, baseadas em autoridade meramente humana, têm suplantado as de indicação divina. Os homens se apegam a suas tradições, e reverenciam seus costumes, nutrindo ódio contra os que lhes procuram mostrar que estão em erro. Nesta época, quando

somos mandados chamar a atenção para os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, vemos a mesma inimizade que se manifestava nos dias de Cristo. Acerca do povo remanescente de Deus, está escrito: ‘E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto de sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo’ (Apocalipse 12:17).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 277.**

10. Até quando haverá perseguição ao povo de Deus? Daniel 7:21, 22; 2 Tessalonicenses 2:7, 8.

“A grande controvérsia entre o bem e o mal há de assumir proporções cada vez maiores até o seu final desenlace. Em todas as épocas a ira de Satanás esteve voltada contra a igreja de Cristo, motivo pelo qual Deus a dotou do Seu Espírito e de Sua graça para que pudesse enfrentar todas as oposições do mal. Ao receberem os apóstolos a incumbência de levar o evangelho até os confins da Terra e escrevê-lo para as gerações futuras, Deus lhes deu a iluminação do Seu Espírito. À medida, porém, que a igreja se aproxima da hora de sua libertação definitiva, Satanás há de agir com redobrada energia. Ele desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo (Apocalipse 12:12). Ele operará ‘com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira’ (2 Tessalonicenses 2:9). Durante seis mil anos esse espírito superior, que ocupou outrora lugar preeminente entre os anjos de Deus, tem estado devotado a uma obra de destruição e engano. E toda habilidade e astúcia

satânicas adquiridas, toda a crueldade desenvolvida nessa luta de longos séculos, serão empregadas contra o povo de Deus no conflito final. É nesse tempo cheio de perigos que os seguidores de Cristo terão de anunciar ao mundo a mensagem do segundo advento de Cristo, a fim de preparar um povo ‘imaculado e irrepreensível’ para a volta do Senhor (2 Pedro 3:14). Então, como nos dias dos apóstolos, a igreja terá necessidade de uma dotação especial da graça e poder divinos.” **O Grande Conflito, pág. 11.**

11. Como a igreja via perseguição? Que lições podemos aprender para o nosso tempo? Filipenses 1:28, 29; Romanos 8:18; Atos 5:41.

“Em todos os tempos Satanás perseguiu, torturou e matou os filhos de Deus; mas, morrendo eles, tornaram-se vencedores. Testemunharam em sua perseverante fidelidade que Alguém mais poderoso que o inimigo, estava com eles. Satanás podia torturar-lhes o corpo e matá-los, mas não tocar na vida que com Cristo estava escondida em Deus. Encerrou-os nas masmorras, mas não pôde prender-lhes o espírito. Os prisioneiros, através da escuridão do cárcere, podiam olhar para a glória e dizer: ‘Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada’ (Romanos 8:18). ‘Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente’ (2 Coríntios 4:7).” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 30.**

LIÇÃO 11

O DIREITO DE DISCUSSÃO

Verso Áureo: “De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” **Romanos 14:12.**

Reflexão Inicial: “Necessitamos colocar-nos a nós mesmos no lugar dos tentados. Considerai o poder da hereditariedade, a influência das más companhias e do ambiente, a força dos maus hábitos. Podemos nós admirar-nos de que, sob tais influências, muitos se degradem? Podemos admirar que sejam tardios em corresponder aos nossos esforços pelo seu reerguimento?” **A Ciência do Bom Viver, pág. 168.**

Leitura Auxiliar: Consagração – **Caminho a Cristo, cap. 5.**

1. Consideremos a história de Israel, como o Senhor definiu a experiência de relacionamento desse povo com Ele? Isaías 1:2-4.

“Aquele que pretendia ser o povo de Deus se havia separado do Eterno, havia perdido sua sabedoria e pervertido o entendimento. Não podia enxergar muito longe, pois se esquecera de que havia sido purificado de seus pecados antigos. Movia-se inquieta e inseguramente na escuridão, procurando apagar de sua mente a lembrança da liberdade, segurança e felicidade que tivera antes. Afundavam-se em todo tipo de loucuras atrevidas e imprudentes;

opuseram-se às providências de Deus e aprofundaram a culpa que já pesava sobre eles. Ouviram as acusações de Satanás contra o caráter divino e representaram a Deus como alguém desprovido de misericórdia e perdão.” **Review and Herald, 06/08/1895.**

2. Que sentimento manifestava o Senhor ao ver a rebeldia do Seu povo? Por que isso é importante em todo diálogo? Isaías 1:5, 11, 12; Mateus 23:37.

“A indignação de Cristo era contra a hipocrisia, os crassos pecados pelos quais os homens estavam destruindo a própria alma, enganando o povo e desonrando a Deus. No enganador raciocínio dos sacerdotes e principais, distinguia Ele a operação de forças satânicas. Viva e penetrante fora Sua acusação do pecado; mas não proferiu palavras de vingança. Tinha uma santa indignação contra o príncipe das trevas; mas não manifestava nenhuma irritação. Assim o cristão que vive em harmonia com Deus, possuindo os suaves atributos do amor e da misericórdia, experimentará uma justa indignação contra o pecado; mas não se tomará de paixão para injuriar os que injuriam. Mesmo enfrentando os que se acham movidos pelas forças de baixo para manter a falsidade, em Cristo conservará ele ainda a calma e o domínio de si mesmo.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 436.**

3. Estava o Senhor impondo algo aos filhos de Israel? De que forma falava o Senhor por meio do profeta a fim de despertar uma reflexão no povo? Isaías 1:11, 12.

“A mensagem de salvação é comunicada aos homens por intermédio de instrumentos humanos. Mas os judeus haviam procurado monopolizar a verdade, que é a vida eterna. Entesouraram o vivo maná, que se corrompera. A religião que tinham buscado guardar só para si, tornara-se um tropeço. Roubavam a Deus de Sua glória, e prejudicavam o mundo por uma falsificação do evangelho. Haviam recusado entregar-se a Deus para a salvação do mundo, e tornaram-se instrumento de Satanás para sua destruição.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 21.**

4. De que precisava o povo para enxergar a vontade de Deus como a melhor coisa para eles? Que importante lição podemos aprender para a nossa vida? Romanos 12:2.

“Os que praticam as palavras de Cristo formarão um caráter cristão, porque a vontade de Cristo é sua vontade. Assim Cristo é formado no íntimo, a esperança da glória. Eles contemplam, como num espelho, a glória de Deus. Ao fazermos de Cristo o assunto de meditação, Ele Se tornará o assunto de conversação; e, pela contemplação, seremos realmente transformados na mesma imagem, de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor. O homem, o homem caído, pode ser transformado pela renovação da mente, para que possa experimentar ‘qual seja a boa, agradável e perfeita

vontade de Deus' (Romanos 12:2). Como ele experimenta isso? Pelo ato de o Espírito Santo apoderar-se de sua mente, espírito, coração e caráter. Onde ocorre a experimentação? 'Porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens' (1 Coríntios 4:9)." **E Recebereis Poder, MM, 11 de Fevereiro.**

“Os pais não têm desculpas se falharem em obter uma clara compreensão da vontade de Deus de modo a que possam obedecer às leis de Seu reino. Somente assim podem conduzir seus filhos ao Céu. Meus irmãos e irmãs é vosso dever compreender os requerimentos de Deus. Como podeis educar vossos filhos nas coisas de Deus a menos que primeiro vós mesmos conheçais o que é certo e o que é errado, a menos que reconheçais que obediência significa vida eterna e desobediência morte eterna?” **Cuidado de Deus, MM, 20 de Outubro.**

5. Após apelar à consciência do povo, que convite faz o Senhor? O que isso revela a respeito do caráter do nosso Deus? Isaías 1:18.

“O governo de Deus não é, como Satanás nos quer fazer parecer, fundado sobre uma submissão cega, um domínio irrazoável. Ele apela para o intelecto e a consciência. ‘Vinde, pois, e arrazoemos’ (Isaías 1:18) é o convite do Criador aos seres que formou. Deus não força a vontade de Suas criaturas. Não pode aceitar homenagem que não seja prestada voluntária e inteligentemente. Uma submissão meramente forçada impediria todo verdadeiro desenvolvimento do

espírito ou do caráter; tornaria o homem simples máquina. Não é este o propósito do Criador. Ele deseja que o homem, a obra prima de Seu poder criador, atinja o desenvolvimento mais elevado possível. Propõe-nos a altura da bênção à qual nos deseja levar, por meio de Sua graça. Convida-nos a entregar-nos a Ele, a fim de que possa efetuar em nós a Sua vontade. A nós compete escolher se queremos ser libertados da escravidão do pecado, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.” **Caminho a Cristo, pág. 43.**

6. Na condição de escravos por causa da rebelião e abandono do Senhor, o que teve de enfrentar o povo de Deus em Babilônia? O que motivou o desrespeito à liberdade religiosa? Daniel 2:37, 38; 3:1-7.

“O orgulhoso monarca está cercado por seus grandes, os auxiliares do governo, e pelo exército que conquistou nações; e todos se unem em aplaudi-lo como tendo a sabedoria e o poder dos deuses. No meio desta imponente exibição, estão os três jovens hebreus, firmes em sua recusa quanto a obedecer ao decreto do rei. Haviam sido obedientes às leis de Babilônia, tanto quanto não entravam em conflito com as ordens de Deus; mas não se desviariam um fio de cabelo do dever para com seu Criador. A ira do rei não conheceu limites. No próprio auge de seu poder e glória, ser assim desafiado pelos representantes de uma raça desprezada e cativa, era um insulto que seu espírito orgulhoso não podia suportar. Tendo a fornalha ardente sido aquecida sete vezes mais do que antes, nela foram

lançados os três exilados hebreus. Tão furiosas eram as chamas, que os homens que os lançaram morreram queimados.” **Santificação, págs. 41, 42.**

7. Que acusação foi feita aos servos de Deus? Como o caso foi apresentado ao rei? Daniel 3:8-12.

“A Nabucodonosor, inflado com o triunfo, foi levada a informação de que havia entre os seus súditos alguns que ousaram desobedecer ao seu mandado. Alguns dentre os sábios, enciumados pelas honras que tinham sido concedidas aos fiéis companheiros de Daniel, levavam agora ao rei o relato da sua flagrante violação aos desejos do rei.” **Profetas e Reis, pág. 258.**

8. Como reagiu Nabucodonosor ao ser informado do posicionamento dos servos de Deus? Que declaração do rei revela que quem não respeita a liberdade do ser humano se coloca acima do próprio Deus? Daniel 3:13-15.

“Quando o rei viu que a sua vontade não foi recebida como a vontade de Deus, ele ‘encheu-se de fúria’, e a forma de sua aparência mudou-se contra esses homens. Atributos satânicos fizeram com que seu semblante se tornasse como o de um demônio; e com toda a força ele poderia ordenar, e ordenou que a fornalha

fosse aquecida sete vezes mais, e que os homens mais fortes amarrassem os jovens e os lançassem na fornalha. Ele sentiu que era necessário mais que um poder comum para lidar com esses nobres homens. Sua mente foi grandemente impressionada de que algo fora do natural iria se interpor a favor deles, e os seus mais fortes homens receberam a ordem de lidar com eles.” **Signs of the Times, 06/05/1897.**

9. Embora fossem fisicamente cativos, como reagiram os três judeus? O que a postura firme deles revelou quanto à sua condição espiritual? Daniel 3:16-18; 1 Coríntios 7:23.

“Em vão foram as ameaças do rei. Ele não pôde demover estes nobres homens de sua fidelidade ao grande Governador das nações. Eles haviam aprendido da história de seus pais que desobediência a Deus significava desonra, desastre e ruína; que o temor do Senhor não é somente o princípio da sabedoria, mas o fundamento de toda verdadeira prosperidade. Eles olham com calma para a fornalha inflamada e a multidão idólatra. Tinham confiado em Deus e Ele não os desampará agora. Sua resposta é respeitosa, mas decidida: ‘Fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de outro que levantaste’.” **Santificação, 41.**

10. O que a consciência livre dos três jovens e firmeza deles no Senhor causou no rei? O que preferiram? Daniel 3:28.

“Estes fiéis hebreus possuíam grande habilidade natural, haviam desfrutado da mais elevada cultura intelectual e ocupavam uma posição de honra; mas tudo isto não os levou a se esquecerem de Deus. Suas faculdades se renderam à santificadora influência da graça divina. Por sua firme integridade, publicaram os louvores daquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Em seu admirável livramento, foram exibidos, perante aquela vasta multidão, o poder e a majestade de Deus. O próprio Jesus Se colocou ao seu lado na fornalha ardente e, pela glória de Sua presença, convenceu o orgulhoso rei de Babilônia de que não podia ser outro senão o Filho de Deus. A luz do Céu havia estado a irradiar de Daniel e seus companheiros até que seus colegas compreenderam a fé que lhes enobrecia a vida e embelezava o caráter.” **Minha Consagração Hoje, MM, 9 de Setembro.**

11. Embora tenha aprendido uma poderosa lição, que atitude de Nabucodonosor revela que ele não aprendeu o que é liberdade religiosa? Daniel 3:29.

“Era correto fazer o rei confissão pública, e procurar exaltar o Deus do Céu sobre todos os outros deuses; mas procurar forçar seus súditos a igual confissão de fé e mostrar semelhante reverência era exceder os seus direitos como soberano temporal. Não tinha ele

maior direito, civil ou moral, de ameaçar os homens com a morte pela não adoração de Deus, do que tinha para fazer o decreto votando às chamas todos os que recusassem cultuar a imagem de ouro. Deus jamais compele o homem à obediência. A todos deixa livres para que escolham a quem desejam servir.” **Profetas e Reis, pág. 260.**

12. Exige o Senhor Deus que os homens adorem ou temam o Seu nome por medo de um decreto de morte? Que motivação deve haver em nós para adorarmos ao Senhor? Jeremias 31:3; João 14:15; 1 João 4:19.

“A consciência não deve ser compelida nem mesmo à observância do sábado genuíno, pois Deus aceitará apenas serviço voluntário.” **Review and Herald, 15 de abril de 1890.**

LIÇÃO 12

LEIS E DECRETOS CONTRA O POVO DE DEUS

Verso Áureo: “Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.” **João 12:25.**

Reflexão Inicial: “Cristo é nosso exemplo. A resolução do anticristo, de propagar a rebelião que iniciou no Céu, continuará a atuar nos filhos da desobediência. A inveja e ódio destes contra os que obedecem ao quarto mandamento tornar-se-ão cada vez mais amargos. Mas o povo de Deus não deve esconder sua bandeira. Não deve desrespeitar os mandamentos de Deus, e, para se dar bem, ir com a multidão a praticar o mal. O Senhor anima a todos quantos O buscam de todo o coração. Dá-lhes Seu Santo Espírito, a manifestação de Sua presença e favor. Mas os que se esquecem de Deus para salvar a vida, serão também por Ele esquecidos. Buscando poupar a vida pela renúncia à verdade, perderão a vida eterna.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 9, pág. 230.**

Leitura Auxiliar: Ameaça à Consciência – **O Grande Conflito, cap. 35.**

1. Como Satanás usou os sacerdotes judaicos para preparar o caminho para a rejeição do sábado e aceitação do domingo? Os fariseus defendiam a verdadeira santificação do sábado? Lucas 13:14-16; João 7:22, 23; 9:13-16.

“A fim de preparar o caminho para a obra que intentava cumprir, Satanás induzira os judeus, antes do advento de Cristo, a sobrecarregarem o sábado com as mais rigorosas imposições, tornando sua observância um fardo. Agora, tirando vantagem da falsa luz sob a qual ele assim fizera com que fosse considerado, lançou o desdém sobre o sábado como instituição judaica. Enquanto os cristãos geralmente continuavam a observar o domingo como festividade prazenteira, ele os levou, a fim de mostrarem seu ódio ao judaísmo, a fazer do sábado dia de jejum, de tristeza e pesar.” **O Grande Conflito, pág. 52.**

2. Como Paulo identificou o sistema conduzido por Satanás para promover a apostasia da igreja cristã? 2 Tessalonicenses 2:3-7.

“O apóstolo Paulo, em sua segunda carta aos tessalonicenses, predisse a grande apostasia que resultaria no estabelecimento do poder papal. Declarou que o dia de Cristo não viria ‘sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus’. E, ainda mais, o apóstolo adverte os irmãos de que ‘o mistério da iniquidade já opera’ (2 Tessalonicenses 2:3, 4, 7). Mesmo naqueles primeiros

tempos viu ele, insinuando-se na igreja, erros que preparariam o caminho para o desenvolvimento do papado.” **História da Redenção, pág. 326.**

3. Como então foi preparado o caminho para a apostasia? O que o apóstolo viu mesmo em seus dias? 2 Tessalonicenses 2:7.

“Qual foi a origem desta grande apostasia? Como, a princípio, se afastou a igreja da simplicidade do evangelho? Conformando-se com as práticas do paganismo, a fim de facilitar a aceitação da doutrina cristã pelos pagãos. O apóstolo Paulo, em seus dias declarou: ‘Já o mistério da injustiça opera’ (2 Tessalonicenses 2:7). Durante a vida dos apóstolos a Igreja permaneceu relativamente pura. Mas, ‘pelo fim do século II, a maioria das igrejas tomou nova forma; desapareceu a primitiva simplicidade, e, insensivelmente, ao baixarem ao túmulo os velhos discípulos, seus filhos, juntamente com os novos conversos, ... puseram-se à frente da causa e lhe deram novo molde’. Para conseguir conversos, aviltou-se o elevado estandarte da fé cristã, e, como resultado, ‘uma inundação pagã, invadindo a igreja, trouxe consigo seus costumes, práticas e ídolos’. Como o cristianismo conseguisse o favor e apoio dos príncipes seculares, foi nominalmente aceito pelas multidões; mas, conquanto muitos se intitulassem cristãos, na realidade permaneciam no paganismo, e, especialmente em segredo, adoravam os ídolos.” **O Grande Conflito, pág. 384.**

4. Quando teria lugar uma completa apostasia? O que seria mudado? Daniel 7:25; 8:25.

“Na primeira parte do século IV, o imperador Constantino promulgou um decreto fazendo do domingo uma festividade pública em todo o Império Romano. O dia do Sol era venerado por seus súditos pagãos e honrado pelos cristãos; era política do imperador unir os interesses em conflito do paganismo e cristianismo. Com ele se empenharam para fazer isto os bispos da igreja, os quais, inspirados pela ambição e sede do poder, perceberam que, se o mesmo dia fosse observado tanto por cristãos como pagãos, promoveria a aceitação nominal do cristianismo pelos pagãos, e assim adiantaria o poderio e glória da igreja. Mas, conquanto muitos cristãos tementes a Deus fossem gradualmente levados a considerar o domingo como possuindo certo grau de santidade, ainda mantinham o verdadeiro sábado como o dia santo do Senhor, e observavam-no em obediência ao quarto mandamento.” **O Grande Conflito, pág. 53.**

5. Após a apostasia da igreja cristã, que poder foi dado ao bispo da igreja católica? Apocalipse 13:2 (última parte).

“No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a igreja. O paganismo cedera lugar ao papado. O dragão dera à besta ‘o seu poder, e o seu trono, e grande poderio’ (Apocalipse 13:2). E começaram então os 1.260 anos da opressão papal preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse (Daniel 7:25; Apocalipse 13:5-7). Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar sua integridade e aceitar as cerimônias e culto papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pelo instrumento de tortura, pela fogueira, ou pela machadinha do verdugo. Cumpriram-se as palavras de Jesus: ‘E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa de Meu nome’ (Lucas 21:16, 17).” **O Grande Conflito, pág. 54.**

6. Após a união da igreja caída com o Estado, o que passou a ocorrer com a igreja que se manteve fiel ao Senhor? Por qual razão João ficou admirado? Apocalipse 13:7; 17:6

“Por que se admiraria João, com grande admiração, como diz no original, ao ver a mulher embriagada com o sangue dos santos? Era a perseguição do povo de Deus alguma coisa estranha no seu tempo? Não vira ele Roma estender seus mais ferozes anátemas contra a igreja? Não estava ele próprio exilado sob seu cruel poder, enquanto escrevia? Por que então se admirou ao olhar adiante e ver Roma ainda perseguindo os santos? O segredo da sua admiração era

este: Todas as perseguições testemunhadas procediam de Roma pagã, inimiga declarada de Cristo. Não era de estranhar que pagãos perseguissem os seguidores de Cristo. Mas quando João olhou adiante e viu uma igreja que professava ser cristã perseguir os seguidores do Cordeiro, e embriagar-se com o seu sangue, não pôde deixar de admirar-se com grande espanto.” **Considerações Sobre Daniel e Apocalipse, pág. 708.**

7. Durante quanto tempo a igreja de Deus teria sua liberdade religiosa restringida por este poder opressor? Daniel 7:25; Apocalipse 13:5.

“Os períodos aqui mencionados — ‘quarenta e dois meses’ e ‘mil, duzentos e sessenta dias’ — são o mesmo, representando igualmente o tempo em que a igreja de Cristo deveria sofrer opressão de Roma. Os 1.260 anos da supremacia papal começaram em 538 de nossa era e terminariam, portanto, em 1798. Nessa ocasião um exército francês entrou em Roma e tomou prisioneiro o papa, que morreu no exílio. Posto que logo depois fosse eleito novo papa, a hierarquia papal nunca pôde desde então exercer o poder que antes possuía. A perseguição da igreja não continuou durante o período todo dos 1.260 anos. Deus, em misericórdia para com Seu povo, abreviou o tempo de sua dolorosa prova. Predizendo a ‘grande tribulação’ a sobrevir à igreja, disse o Salvador: ‘Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias’ (Mateus 24:22). Pela

influência da Reforma, a perseguição veio a termo antes de 1798.”
O Grande Conflito, pág. 266.

8. Dentre outras razões, por quais motivos os sacerdotes judeus perseguiram e mataram o Filho de Deus? Embora defendessem teoricamente a guarda do sétimo dia, eles santificavam verdadeiramente o sábado? João 5:18; Marcos 3:4-6.

“Na cura da mão mirrada, Jesus condenou o costume dos judeus, e colocou o quarto mandamento no lugar que Deus lhe destinara. ‘É [...] lícito fazer bem nos sábados’, declarou Ele. Pondo à margem as absurdas restrições dos judeus, Cristo honrou o sábado, ao passo que os que dEle se queixavam estavam desonrando o santo dia de Deus. Os que afirmam que Cristo aboliu a lei, ensinam que Ele violou o sábado e justificou os discípulos em assim fazer. Colocam-se assim na mesma atitude que tomaram os astutos judeus. Contradizem dessa maneira o testemunho do próprio Cristo, que declarou: ‘Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor’ (João 15:10).” **O Desejado de Todas as Nações, 196.**

9. Que relação existe entre a razão pela qual Jesus foi perseguido e o motivo que levará o remanescente a ser perseguido por ocasião da formação da imagem da besta? João 5:18; Apocalipse 13:16, 17.

“A conscienciosa obediência à Palavra de Deus será considerada rebeldia. Cegado por Satanás, o pai exercerá aspereza e severidade para com o filho crente; o patrão ou patroa oprimirá o empregado que observe os mandamentos. A afeição será alienada; filhos serão deserdados e expulsos do lar. Cumprir-se-ão literalmente as palavras de Paulo: ‘Todos os que piamente quiserem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições’ (2 Timóteo 3:12). Como os defensores da verdade se recusem a honrar o descanso dominical, alguns deles serão lançados na prisão, exilados, e outros tratados como escravos. Para a sabedoria humana, tudo isto parece agora impossível: mas, ao ser retirado dos homens o Espírito de Deus, o qual tem o poder de reprimi-los, e ao ficarem eles sob o governo de Satanás, que odeia os preceitos divinos, hão de acontecer coisas estranhas. Quando o temor e o amor de Deus são removidos, o coração pode tornar-se muito cruel.” **O Grande Conflito, pág. 608.**

10. Sendo o domingo, o falso sábado, um dia que está relacionado à adoração ao sol, com que abominação está relacionada a guarda do domingo? Ezequiel 8:15, 16.

“Havia ainda ‘maiores abominações’ para que o profeta contemplasse. À entrada da porta que levava do pátio exterior para o interior foram-lhe mostradas ‘mulheres assentadas chorando por

Tamuz’; e dentro, no ‘átrio interior da casa do Senhor [...] à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o Oriente [...] adoravam o Sol, virados para o Oriente’ (Ezequiel 8:13-16).” **Profetas e Reis, pág. 228.**

11. É possível que o Israel espiritual cometa abominação semelhante à cometida pelo Israel antigo? É possível que esta, também, em nossos dias, seja a pior das abominações? Eclesiastes 1:9, 10; Ezequiel 8:16.

“Nas igrejas [adventistas do sétimo dia] deverá haver admirável manifestação do poder de Deus, mas ela não influirá sobre os que não se têm humilhado diante do Senhor, abrindo a porta do coração pela confissão e arrependimento. Na manifestação desse poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, eles só verão alguma coisa que, em sua cegueira, consideram perigosa, alguma coisa que despertará os seus receios, e se disporão a resistir-lhe. Visto que o Senhor não age de acordo com suas ideias e expectativas, eles combaterão a obra. ‘Por que — dizem eles — não reconheceríamos o Espírito de Deus, se temos estado na obra por tantos anos?’”
Review and Herald Extra, 23 de Dezembro de 1890.

12. Voltemos à experiência de Israel, quantos decretos de morte feitos para o povo de Deus foram relatados na Bíblia? Qual a razão que motivou o Estado a agir assim? Daniel 6:6-9; 3:1-6; Ester 3:1-13.

“Deus nunca força a vontade ou a consciência; porém o recurso constante de Satanás para alcançar domínio sobre os que de outra maneira não pode seduzir, é o constrangimento pela crueldade. Por meio do medo ou da força, procura reger a consciência e conseguir para si mesmo homenagem. Para realizar isto, opera tanto pelas autoridades eclesiásticas como pelas seculares, levando-as à imposição de leis humanas em desafio à lei de Deus.” **O Grande Conflito, pág. 591.**

LIÇÃO 13

O VERDADEIRO PROTESTANTISMO

Verso Áureo: “E também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.”

Efésios 6:19, 20.

Reflexão Inicial: “A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.”

Educação, pág. 57.

Leitura Auxiliar: O Último Convite Divino – O Grande Conflito, cap. 38.

1. Que apelo é feito por meio do profeta? Em que tom deveria ser feito o protesto? Contra o que deveria se protestar? Isaías 58:1.

“Não é o mundo ímpio, mas são aqueles a quem o Senhor designa como ‘Meu povo’, os que devem ser reprovados por suas

transgressões. Declara Ele ainda: ‘Todavia, Me procuram cada dia, tomam prazer em saber os Meus caminhos, como um povo que pratica a justiça, e não deixa a ordenança do seu Deus’ (Isaías 58:1, 2). Aqui se faz referência a uma classe que se julga justa, que parece manifestar grande interesse no serviço de Deus; mas a repreensão severa e solene dAquele que examina os corações, prova que se acham a calcar a pés os preceitos divinos.” **O Grande Conflito, pág. 452.**

2. Leia Jeremias 6:13, 14, e 7:1-11, e responda: o que está em jogo quando se faz necessário um protesto? Jeremias 6:13, 14; 7:1-11.

“Levante-se a igreja e arrependa-se de suas prevaricações diante de Deus. Levantem-se os vigias, e deem à trombeta somido certo. É uma advertência definida que temos de proclamar. Deus ordena a Seus servos: ‘Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados’ (Isaías 58:1). A atenção do povo precisa ser atraída; a menos que se possa fazer isto, todos os esforços serão nulos; ainda que viesse um anjo do Céu e lhes falasse, suas palavras não operariam mais benefício do que se ele estivesse falando ao frio ouvido de um morto.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 126.**

3. Que motivação deve nos levar a protestar? Qual a importância de identificarmos com clareza a razão que nos leva ao mesmo? Salmo 69:9.

“Em todo sermão, deve-se fazer um fervoroso apelo ao povo, para que deixem seus pecados e se voltem para Cristo. Devem-se condenar os pecados comuns e as condescendências de nossos dias, salientando-se a piedade prática. O próprio pastor deve falar com profunda sinceridade, sentindo de coração as palavras proferidas, e estando como incapaz de conter o próprio interesse pela alma dos homens e mulheres por quem Cristo morreu. Foi dito a respeito do Mestre: ‘O zelo da Tua casa Me devorou’ (Salmos 69:9). O mesmo zelo deve ser experimentado por Seus representantes.”
Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 396.

4. Que tipo de zelo deve ter o cristão? O que temia o apóstolo que o levava a agir assim? 2 Coríntios 11:2, 3.

“A salvação de almas e os interesses do reino de Deus são assuntos da mais alta importância. Que objeto existe que reclame maior ardor do que a salvação de almas e a glória de Deus? Há nisto considerações que não podem ser apreciadas levemente. São de tanta relevância como a eternidade. Acham-se em jogo destinos eternos. Homens e mulheres estão decidindo para a felicidade ou a desgraça. O zelo cristão não se esgota em palavras, mas sentirá e agirá com vigor e eficiência, não agirá para se mostrar. A humildade caracterizará todo esforço e manifestar-se-á em toda obra. O zelo

cristão induzirá à fervorosa oração e humilhação, bem como à fidelidade nos deveres domésticos. No círculo familiar, ver-se-á a gentileza e o amor, benevolência e compaixão, os quais são sempre fruto do zelo cristão.” **Maranata, MM, 28 de Abril.**

5. Quando o protesto, na verdade, é uma perseguição? O que leva o homem a isso? Romanos 10:2; Filipenses 3:6.

“Há um zelo ruidoso, sem finalidade ou desígnio, o qual não é segundo o entendimento, é cego em suas manifestações e destrutivo nos resultados. Isto não é zelo cristão. Este é regido por princípio, e não é intermitente. É sincero, profundo e forte, empenhando toda a alma, e despertando as sensibilidades morais para o exercício.” **Maranata, MM, 28 de Abril.**

“Em todas as ocasiões em que tem lugar a perseguição, aqueles que a testemunham tomam decisões, seja em favor de Cristo, seja contra Ele. Os que manifestam simpatia pelos que são injustamente condenados, mostram seu apego a Cristo. Outros se escandalizam por que os princípios da verdade ferem diretamente suas práticas. Muitos tropeçam e caem, apostatando da fé que uma vez defenderam. Os que se retratam em tempo de prova, hão de, por amor da própria segurança, dar falso testemunho, e trair a seus irmãos. Cristo nos advertiu disso, para que não ficássemos surpreendidos com a conduta desnatural, cruel, dos que rejeitam a luz.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 445.**

6. Considerando a situação política e religiosa em nossos dias, que risco corre a igreja? Somos chamados por Deus para nos levantar contra o Estado? Efésios 6:12.

“Por mais de uma vez Cristo foi solicitado a decidir questões políticas e jurídicas; mas recusava-Se a interferir em assuntos temporais. Sabia que no mundo político existiam procedimentos iníquos e grande tirania. Sua única resposta para isso era a proclamação da verdade bíblica. Às grandes multidões obstruíam Seus passos, apresentou Ele os puros e santos princípios da lei de Deus, falando das bênçãos encontradas na observância desses princípios. Com a autoridade provinda do alto, insistiu Ele na importância da justiça e da misericórdia. Mas não Se permitiu o envolvimento em disputas pessoais.” **Testemunhos Para Igreja, Vol. 9, pág. 218.**

7. Por qual reino devemos lutar? João 18:36; Filipenses 3:20; Hebreus 11:16.

“Os judeus interpretaram e aplicaram mal a Palavra de Deus, e não conheceram o tempo de sua visitação. Os anos do ministério de Cristo e Seus apóstolos — os últimos anos de graça para o povo escolhido — passaram-nos tramando a destruição dos mensageiros

do Senhor. Terrestres ambições os absorviam, e o oferecimento do reino espiritual foi-lhes feito em vão. Assim hoje o reino deste mundo absorve os pensamentos dos homens, e não observam o veloz cumprimento das profecias e os indícios do rápido aproximar do reino de Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 157.**

8. Se fazemos parte de um reino espiritual, qual deve ser a nossa luta? Quais as armas do cristão? 2 Coríntios 10:3, 4; Romanos 13:12.

“A vida cristã é uma peleja. Mas ‘a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes’ (Efésios 6:12). Nesse conflito da justiça contra a injustiça, só podemos ser bem-sucedidos mediante o auxílio divino. Nossa vontade finita precisa ser levada em submissão à vontade do Infinito; a vontade humana deve fundir-se com a divina. Isso trará o Espírito Santo em nosso auxílio; e cada conquista tenderá para o restabelecimento da possessão adquirida de Deus e para a restauração de Sua imagem na alma.” **E Recebereis Poder, MM, 1 de Dezembro.**

9. Que ousado protesto manifestarão os cristãos quando o engano alcançar o máximo da sua capacidade? Apocalipse 14:6-11.

“Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão.” **O Grande Conflito, pág. 606.**

10. Que poder é dado por Deus para se unir à mensagem do terceiro anjo? Que apelo é feito aos sinceros que estão em Babilônia? Apocalipse 18:1-5.

“Vi anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua

voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: ‘Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável’ (Apocalipse 18:2).

A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm estado a entrar nas igrejas desde 1844. A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.” **História da Redenção, pág. 399.**

11. Para realizar este protesto, o que é necessário aos protestantes? Por quem devem ser guiados? Apocalipse 14:5; Romanos 8:14.

“Neste tempo de perseguição provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão-somente a Deus e Sua Palavra. O Espírito divino, atuando em seu coração, constrangeu-os a falar. Estimulados por um santo zelo e forte impulso divino, cumprem seu dever, sem deter-se para calcular as consequências de

falar ao povo a Palavra que o Senhor lhes dera. Não consultaram seus interesses temporais, tampouco procuraram defender sua reputação ou vida. Todavia, quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: ‘Se tivéssemos previsto as consequências de nossas palavras, teríamos guardado silêncio.’

Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para levarem a termo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio. Lembram-se de que as palavras que falaram não eram suas, mas dAquele que os mandou dar a advertência. Deus lhes pôs a verdade no coração, e não poderiam eximir-se de proclamá-la.” **O Grande Conflito, pág. 608.**

12. Que tipo de união é denunciada neste protesto? O que ocorre entre os reis da terra e a grande Babilônia? Apocalipse 18:3.

“Até aqui, os que apresentavam as verdades da mensagem do terceiro anjo foram muitas vezes considerados como simples alarmistas. Suas predições de que a intolerância religiosa alcançaria predomínio nos Estados Unidos, de que a Igreja e o Estado se uniriam para perseguir os que guardam os mandamentos de Deus, foram declaradas sem fundamento e absurdas. Afirmou-se confiantemente que esse país jamais se poderia tornar outro que não

o que tem sido: defensor da liberdade religiosa. Mas, ao ser a questão da obrigatoriedade da observância do domingo amplamente agitada, vê-se aproximar o fato há tanto tempo duvidado e descrito, e a terceira mensagem produzirá um efeito que antes não seria possível produzir.” **O Grande Conflito, pág. 605.**

“Os protestantes têm-se intrometido com o papado, patrocinando-o; têm usado de transigência e feito concessões que os próprios romanistas se surpreendem de ver e não compreendem. Os homens cerram os olhos ao verdadeiro caráter do romanismo, e aos perigos que se devem recear com a sua supremacia. O povo necessita ser despertado a fim de resistir aos avanços deste perigosíssimo inimigo da liberdade civil e religiosa.” **O Grande Conflito, pág. 566.**

LIÇÃO 14

A IMAGEM DA BESTA E A IMAGEM DE DEUS

Verso Áureo: “Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” **Zacarias 4:6.**

Reflexão Inicial: “Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da ‘heresia’. [...] Quando quer que a Igreja tenha obtido o poder secular, empregou-o ela para punir a discordância às suas doutrinas.” **O Grande Conflito, pág. 443.**

Leitura Auxiliar: O Selo de Deus e a Marca da Besta – **Eventos Finais, cap. 15.**

A Primeira Besta

01. Que poder civil e religioso é simbolizado pela besta de Apocalipse 13:1-2? Por que essa besta surge “do mar” e seu corpo tem partes dos animais de Daniel 7?

“Esta besta simboliza Roma na sua fase pretensamente cristã, e é esta mudança de religião, e isso apenas, que torna necessária uma

mudança de símbolo. Esta besta apenas difere do dragão por apresentar um aspecto religioso diferente. Daí seria errado afirmar que representa apenas o poder civil romano.” **Uriah Smith, Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 563.**

“João viu um animal subindo do mar, subindo do meio das nações da Terra (Apocalipse 17:15) e combinando as características do leopardo, do urso e do leão. O sucessor da Grécia era Roma, e aproveitando as falhas do passado, o diabo combinava a força de todos os reinos precedentes neste quarto. Uma falsa religião, um governo tirânico, sustentado e propagado por um sistema de ensino lisonjeiro, insinuante e falso. Este era o corpo da besta.” **Stephen Haskell, A História do Vidente de Patmos, pág. 226.**

02. Que poder civil e religioso é simbolizado pelo “dragão” nesse capítulo? O que ele deu à primeira besta? Apocalipse 13:2 e 4.

“Tomemos o dragão. Que simboliza? A resposta é inegavelmente: Em primeiro lugar, Satanás, como foi antes demonstrado (Apocalipse 12: 3, 4, 7, 9, 13, 16 e 17); e em segundo lugar, o Império Romano. Mas isso não basta. Ninguém ficaria satisfeito com essa simples resposta. Deve ser mais definida. Acrescentamos então: O Império Romano na sua forma pagã, que todos concordam. Mas logo que dizemos pagã, apresentamos um elemento religioso, porque o paganismo é um dos mais gigantescos sistemas de religião falsa que Satanás já inventou. Portanto, o dragão é a tal ponto um poder eclesiástico, que a própria característica que o distingue é um

sistema religioso falso. O que levou o dragão a perseguir a igreja de Cristo? Foi porque o cristianismo prevalecia contra o paganismo, dissipando suas superstições, derribando seus ídolos, e derrubando seus templos. Foi atingido o elemento religioso desse poder, e daí a perseguição como resultado.” **Uriah Smith, Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 563.**

“No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a igreja. O paganismo cedera lugar ao papado. O dragão dera à besta ‘o seu poder, e o seu trono, e grande poderio’ (Apocalipse 13:2). E começaram então os 1.260 anos da opressão papal preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse (Daniel 7:25; Apocalipse 13:5-7). Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar sua integridade e aceitar as cerimônias e culto papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pelo instrumento de tortura, pela fogueira, ou pela machadinha do verdugo. Cumpriam-se as palavras de Jesus: ‘E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa de Meu nome’ (Lucas 21:16, 17).” **O Grande Conflito, pág. 54.**

03. O que há de comum entre o poder anunciado na profecia de Daniel 7:8, 11, 24 e 25 e o poder descrito na profecia de Apocalipse 13:1-10?

“No Capítulo 13:1-10, descreve-se a besta ‘semelhante ao leopardo’, à qual o dragão deu ‘o seu poder, o seu trono, e grande poderio’. Este símbolo, como a maioria dos protestantes tem crido, representa o papado, que se sucedeu no poder, trono e poderio uma vez mantidos pelo antigo Império Romano. Esta profecia, que é quase idêntica à descrição da ponta pequena de Daniel 7, refere-se inquestionavelmente ao papado. ‘Deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses’. E, diz o profeta, ‘vi uma de suas cabeças como ferida de morte.’ E, mais, ‘se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto’.

Os quarenta e dois meses são o mesmo que ‘tempo, tempos, e metade de um tempo’, três anos e meio, ou 1.260 dias, de Daniel 7, tempo durante o qual o poder papal deveria oprimir o povo de Deus. Este período, conforme se declara nos capítulos precedentes, começou com a supremacia do papado, no ano 538 de nossa era, e terminou em 1798. Nesta ocasião o papa foi aprisionado pelo exército francês, e o poder papal recebeu a chaga mortal, cumprindo-se a predição: ‘Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá’.” **O Grande Conflito, pág. 439.**

A Segunda Besta

04. De onde surgiu a segunda besta e o que isso significa? Que poder ela representa e por que possuía “dois chifres”? Apocalipse 13:11.

“Em vez de subverter outras potências para estabelecer-se, a nação assim representada deve surgir em território anteriormente desocupado, crescendo gradual e pacificamente. Não poderia, pois, surgir entre as nacionalidades populosas e agitadas do Velho Mundo — esse mar turbulento de ‘povos, e multidões, e nações, e línguas’. Deve ser procurada no Ocidente. Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte.” **O Grande Conflito, pág. 439-440.**

“Os chifres semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a ‘subir’ em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América do Norte e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que se decidiram a estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa.” **O Grande Conflito, pág. 441.**

05. Que contradição está simbolizada na profecia o ter essa nação “chifres de cordeiro” e “falar como dragão”? Apocalipse 13:11-12.

“Os chifres semelhantes aos do cordeiro e a voz de dragão deste símbolo indicam contradição flagrante entre o que professa e pratica a nação assim representada. A ‘fala’ da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política.” **O Grande Conflito, pág. 442.**

06. Como a segunda besta se relacionava com a primeira? O que isso significa? Apocalipse 13:12-13.

“A predição de falar ‘como o dragão’, e exercer ‘todo o poder da primeira besta’, claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois chifres faz com ‘que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta’, indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado.” **O Grande Conflito, pág. 442.**

A Imagem da Besta

07. Leia com atenção Apocalipse 13:13 e 14a. Que tipo de “sinais” serão feitos pela segunda besta? Mateus 24:24; 1 Timóteo 4:1; 2 Tessalonicenses 2:9-11; 2 Coríntios 11:14-15; Apocalipse 16:13, 14.

“Não se acham aqui preditas meras imposturas. Os homens são enganados por sinais que os agentes de Satanás têm poder para fazer, e não pelo que pretendam realizar. [...]. Os apóstolos, conforme os personificam esses espíritos de mentira, são apresentados contradizendo o que escreveram, sob a inspiração do Espírito Santo, quando estavam na Terra. Negam a origem divina da Escritura Sagrada, estando assim a demolir o fundamento da esperança cristã e a extinguir a luz que revela o caminho do Céu. Satanás está fazendo o mundo crer que a Escritura Sagrada é mera ficção, ou ao menos um livro apropriado às eras primitivas, devendo hoje ser considerado com menosprezo, ou rejeitado como obsoleto. E para substituir a Palavra de Deus, exhibe as manifestações espíritas. É este um meio inteiramente sob seu domínio; mediante ele é-lhe possível fazer o mundo acreditar o que lhe aprover.” **O Grande Conflito, pág. 553, 557.**

08. Leia com atenção Apocalipse 13:14b. Como se formará a “imagem da besta”?

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da

hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável. [...] A ‘imagem da besta’ representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas.” **O Grande Conflito, pág. 445.**

09. O que significa a segunda besta dar “fôlego” ou “espírito” à imagem da besta? Qual será a consequência disso? Apocalipse 13:15.

“Lamentamos muito ver igrejas protestantes ativas no cumprimento deste quadro profético. Embora lhes falte o poder de Deus, conservam as formas exteriores do culto cristão. Tendo perdido o poder de Deus, cada vez mais recorrem ao Estado para lhes suprir o que falta. Toda a história testemunha que precisamente na proporção em que qualquer organização eclesiástica popular e abrangente perde o espírito e a religião chega finalmente a ser parte do Estado. Assim ocorrerá com a formação da imagem da besta, pois a profecia declara: ‘E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta’ (Apocalipse 13:15). Se é formada uma organização eclesiástica e o governo a legaliza e lhe dá poder para impor ao povo seus dogmas, que as diferentes denominações podem adotar como base de união, o que temos então? Exatamente o que a profecia representa: uma imagem à besta papal dotada de vida pela besta dos dois chifres,

para que fale e aja com poder.” **Uriah Smith, Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 384.**

“Como os defensores da verdade se recusem a honrar o descanso dominical, alguns deles serão lançados na prisão, exilados, e outros tratados como escravos. Para a sabedoria humana, tudo isto parece agora impossível: mas, ao ser retirado dos homens o Espírito de Deus, o qual tem o poder de reprimi-los, e ao ficarem eles sob o governo de Satanás, que odeia os preceitos divinos, hão de acontecer coisas estranhas. Quando o temor e o amor de Deus são removidos, o coração pode tornar-se muito cruel.” **O Grande Conflito, pág. 608.**

10. Conforme Apocalipse 13:16-18, a besta e sua imagem têm um “sinal”. Por que esse sinal é o mandamento de um falso sábado? Êxodo 31:13 e 17; Ezequiel 20:12 e 20. Porque esse sinal precisa ser colocado na mão direita ou nas suas testas? Êxodo 13:9 e 16; Deuteronômio 6:8 e 11:18-19.

“Unicamente mudando a lei de Deus poderia o papado exaltar-se acima de Deus; quem quer que conscientemente guarde a lei assim modificada, estará a prestar suprema honra ao poder pelo qual se efetuou a mudança. Tal ato de obediência às leis papais seria um sinal de vassalagem ao papa em lugar de Deus.” **O Grande Conflito, pág. 446.**

“A natureza da mudança que o chifre pequeno tentou efetuar na Lei de Deus é digna de nota. Fiel ao seu propósito de se exaltar acima de Deus, quis mudar o mandamento que, dentre todos os outros, é o mandamento fundamental da Lei, o que torna conhecido quem é o Legislador, e que contém a Sua assinatura como Rei. O quarto mandamento é tudo isso, e nenhum dos outros está nestas condições. Os outros quatro, é verdade, contêm a palavra Deus, e três deles têm também a palavra Senhor. Mas quem é este Senhor Deus de quem eles falam? Sem o quarto mandamento é impossível dizê-lo, porque os idólatras de todos os graus aplicam estes termos aos numerosos objetos da sua adoração.

Com o quarto mandamento indicando o Autor do Decálogo, as pretensões de todos os falsos deuses são anuladas de um só golpe, porque o Deus que aqui ordena a nossa adoração não é qualquer ser criado, mas o Ser que criou todas as coisas. O Autor da Terra e do mar, do Sol e da Lua, e de todo o exército de estrelas, o Mantenedor e Governador do Universo, é quem exige e pela Sua posição tem direito de pretender nossa suprema atenção de preferência a qualquer outro objeto.

O mandamento que torna conhecidos esses fatos é, portanto, aquele mesmo que podemos supor que o poder designado como exaltando-se acima de Deus tentaria mudar. Deus deu o Sábado como um memorial de Si próprio, para lembrar semanalmente aos filhos dos homens a Sua obra na criação dos Céus e da Terra, uma grande barreira contra o ateísmo e a idolatria. É a assinatura e selo da Lei. Isso o papado, por seu ensino e prática, tirou do seu lugar e o substituiu por outra instituição, que a igreja apresenta como sinal de

sua autoridade.” **Uriah Smith, Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 613.**

A Imagem de Deus Restaurada no Homem

11. Ao longo da história humana, enquanto o plano de Satanás é formar a “imagem da besta” – que reflete seu caráter mentiroso e assassino – qual é o plano de Deus para o homem? Romanos 8:29; 2 Coríntios 3:18; 1 Coríntios 15:49.

“Com o pecado a semelhança divina se deslustrou, obliterando-se quase. Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e sua capacidade mental diminuiu; ofuscou-se-lhe a visão espiritual. Tornou-se sujeito à morte. Todavia, a raça humana não foi deixada sem esperança. Por infinito amor e misericórdia foi concebido o plano da salvação, concedendo-se um tempo de graça. Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida.” **Educação, pág. 15.**

12. Por meio das igrejas e governos, Satanás novamente tentará enganar o mundo inteiro, apresentando a Deus como intolerante e perseguidor. Em contraste com isso, como o Senhor Jesus revelou ser o caráter de Deus? Mateus 11:27-30.

“A Terra obscureceu-se devido à má compreensão de Deus. Para que as tristes sombras se pudessem iluminar, para que o mundo pudesse volver ao Criador, era preciso que se derribasse o poder enganador de Satanás. Isso não se podia fazer pela força. O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido. Sobre a negra noite do mundo, devia erguer-Se o Sol da Justiça, trazendo salvação ‘sob as Suas asas’ (Malaquias 4:2)”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 10.**

13. Contra Satanás, a besta e a sua imagem, o que devemos fazer entre nós para mostrar a verdadeira imagem de Deus e de Cristo ao mundo? Gálatas 5:14; João 13:35 e 17:21; Efésios 4:13.

“A demonstração final do que o evangelho pode fazer na e para a humanidade está ainda no futuro. Cristo mostrou o caminho. Ele tomou um corpo humano e nesse corpo demonstrou o poder de

Deus. Os homens devem seguir Seu exemplo e provar que o que Deus fez em Cristo pode fazer em cada ser humano que se submete a Ele. O mundo está esperando essa demonstração (Romanos 8:19). Quando ela tiver sido feita, o fim virá. Deus terá cumprido Seu plano. Ele terá mostrado a Si mesmo como verdadeiro e a Satanás como um mentiroso. Seu governo estará vindicado.” **M.L. Andreasen, O Serviço do Santuário, cap. 21, primeiro parágrafo.**

“O selo do Deus vivo só será colocado nos que se assemelham a Cristo no caráter.” **Eventos Finais. pág. 221.**



Adventistas do Sétimo Dia – Leigos
www.ministerioveredasantigas.com.br

